



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E
BIOLÓGICAS**

ALESSANDRA FREIRE DE OLIVEIRA MARTINS

**A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO
CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS ÚTEIS: um estudo de
caso na comunidade Brejo da Conceição, Currais, sul do Piauí.**

PETROLINA - PE

2021

ALESSANDRA FREIRE DE OLIVEIRA MARTINS

**A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO
CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS ÚTEIS: um estudo de
caso na comunidade Brejo da Conceição, Currais, sul do Piauí.**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Machado de Freitas Lins Neto.

Coorientador: Prof. Dr. Anderson da Costa Armstrong.

PETROLINA - PE

2021

M386i Martins, Alessandra Freire de Oliveira
A influência de fatores socioeconômicos no conhecimento tradicional de plantas úteis: um estudo de caso na comunidade Brejo da Conceição, Currais, sul do Piauí. - Alessandra Freire de Oliveira Martins. Petrolina – PE, 2021.
x, 73 f.: il.; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina- PE, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Machado de Freitas Lins Neto.

Inclui referências e anexos.

1. Etnobotânica. 2. Plantas Medicinais 3. Plantas Alimentícias. 4. Recursos Madeireiros. 5. Recursos Vegetais. I. Título. II. Lins Neto, Ernani Machado de Freitas. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 633.88

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALESSANDRA FREIRE DE OLIVEIRA MARTINS

A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO CONHECIMENTO
TRADICIONAL DE PLANTAS ÚTEIS: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE
BREJO DA CONCEIÇÃO, CURRAIS, SUL DO PIAUÍ

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências com ênfase na linha de pesquisa: Biodiversidade, tecnologia e recursos naturais, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: 31 de agosto de 2021

Banca Examinadora

Ernani Machado de Freitas Lins Neto

Ernani Machado de Freitas Lins Neto (1 de October de 2021 10:33 ADT)

Ernani Machado de Freitas Lins Neto, Doutor
Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

Rafael Ricardo Vasconcelos da Silva

Rafael Ricardo Vasconcelos da Silva (6 de October de 2021 16:20 ADT)

Rafael Ricardo Vasconcelos da Silva, Doutor
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Leonardo Rodrigues Sampaio

Leonardo Rodrigues Sampaio, Doutor
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico
A Deus;
À minha família;
A todos os moradores da comunidade Brejo da Conceição, Currais-PI.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre guiar meus caminhos, por andar ao meu lado nos momentos mais difíceis e conceder realização de mais uma conquista.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - Brasil pelo incentivo à pesquisa.

À Universidade Federal do Vale do São Francisco, pela oportunidade concedida para a realização desta pós-graduação.

Ao corpo docente, aos colegas e aos funcionários Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas pela participação na minha formação e pelos serviços prestados.

À minha família, meu suporte, sempre valorizando o amor, a saúde e a educação; e em especial a minha mãe Ana Lúcia Freire e irmãs, que me apoiam, incentivam e acreditam no meu sucesso; ao meu saudoso pai que sempre vibrou pelas minhas conquistas. Ao meu esposo Adnario e aos meus filhos Ítalo e Rafael por entender todos os momentos que precisei abdicar do meu papel de esposa e mãe, para me debruçar nos estudos.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador Prof. Dr. Ernani Machado de Freitas Lins Neto por sua sapiência, dedicação, responsabilidade, compromisso e pelo apoio em todas as decisões que levaram a concretizar este trabalho e pela grande importância na minha formação. Agradeço também ao coorientador Anderson da Costa Armstrong pelo apoio a pesquisa.

A toda comunidade de Brejo da Conceição por compartilharem o saber local, pela confiança e por proporcionarem um grande aprendizado sobre as plantas e seus usos.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa conquista e que, de alguma forma, contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

RESUMO

A importância dos recursos vegetais na vida dos seres humanos esteve presente em toda sua trajetória no planeta, considerando que os grupos humanos buscam nestes recursos meios para tratar suas doenças, para manter a segurança alimentar, além de suprir inúmeras outras necessidades. Este estudo etnobotânico explora a relação pessoas e plantas no ecossistema caatinga em uma comunidade denominada Brejo da Conceição no estado do Piauí, considerando os diferentes aspectos socioeconômicos que influenciam no conhecimento das plantas nesta comunidade. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo central associar os fatores socioeconômicos e conhecimento aprofundando na dinâmica de uso das plantas para fins medicinais, alimentícias e madeireiras na comunidade de Brejo da Conceição no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. O conjunto de dados que utilizamos neste trabalho foi obtido por meio de entrevistas semiestruturadas e listas livres. Entrevistou-se um total de 101 pessoas na comunidade, sendo 46 mulheres e 55 homens. Para analisar os fatores socioeconômicos que influenciam o conhecimento de plantas na comunidade Brejo da Conceição, foram construídos modelos lineares generalizados (GLM) usando distribuição de Poisson e tendo como variáveis explicativas (independentes) idade, gênero, número de moradores na residência e escolaridade; e como variável resposta (dependente) o número de plantas citadas por entrevistado. Para verificar quais espécies são mais importantes para a comunidade calculamos o Índice de Importância Cultural e o Índice de Importância Relativa das plantas citadas. O fator número de residentes e o fator gênero influenciou de forma marcante o conhecimento das plantas na comunidade Brejo da Conceição nas categorias de uso medicinal, alimento e recursos madeireiros.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Plantas Alimentícias. Recursos Madeireiros. Gênero.

ABSTRACT

The importance of plant resources in the lives of human beings has been present throughout their trajectory on the planet, considering that human groups look to these resources for ways to treat their diseases, to maintain food security, in addition to meeting countless other needs. This ethnobotanical study explores the relationship between people and plants in the caatinga ecosystem in a community called Brejo da Conceição in the state of Piauí, considering the different socioeconomic aspects that influence the knowledge of plants in this community. Thus, this study has as its main objective to associate socioeconomic factors and knowledge, deepening the dynamics of use of plants for medicinal, food and timber purposes in the community of Brejo da Conceição in the state of Piauí, Northeastern Brazil. The data set used in this work was obtained through semi-structured interviews and free lists. A total of 101 people in the community were interviewed, 46 women and 55 men. To analyze the socioeconomic factors that influence the knowledge of plants in the Brejo da Conceição community, generalized linear models (GLM) were built using Poisson distribution and having as explanatory variables (independent) age, gender, number of residents in the residence and education; and as an answer variable (dependent) the number of plants cited per respondent. To check which species are most important to the community, we calculated the Cultural Importance Index and the Relative Importance Index of the plants mentioned. The number of residents factor and the gender factor strongly influenced the knowledge of plants in the Brejo da Conceição community in the categories of medicinal use, food and wood resources.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal Plants. Food Plants. Timber Resources. Gender.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do Distrito de Brejo da Conceição município de Currais, Piauí, Nordeste do Brasil.	24
Figura 2. Visão geral da Comunidade Brejo da Conceição, município de Currais, Piauí, Brasil.	25
Figura 3. Palmeira buriti (<i>Mauritia flexuosa L.</i>) na vegetação local.	25
Figura 4. Formas de uso das espécies citadas pelos informantes da comunidade Brejo da Conceição, Currais, Piauí.	28
Figura 5. Beneficiamento das folhas de Buriti para confecção de cestos pela comunidade de Brejo da Conceição no município de Currais, Piauí.	43
Figura 6. Utilização de recurso madeireiro pela comunidade Brejo da Conceição no município de Currais, Piauí.	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Lista das espécies vegetais utilizadas para uso medicinal, madeireiro, alimentício pela comunidade de Brejo da Conceição, localizada no município de Currais, Piauí. 29

Tabela 2. Estimate dos modelos lineares generalizados (GLMs) para avaliar os efeitos da utilização de plantas para uso medicinal, alimentação e construção sobre o gênero e a quantidade de residentes da comunidade de Brejo da Conceição, localizada no município de Currais, Piauí. 45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PANC	Plantas Alimentícias Não Convencionais
CNS	Conselho Nacional de Saúde
UFPI	Universidade Federal do Piauí
APG	Angiosperm Phylogeny Group
CPCE	Campus Professora Cinobelina Elvas
GLM	Modelos Lineares Generalizados
IC	Importância Cultural
IR	Importância Relativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS SOBRE USOS E CONHECIMENTOS DE POPULAÇÕES LOCAIS SOBRE RECURSOS VEGETAIS.....	14
2.2 FATORES SOCIOECONÔMICOS E OS RECURSOS VEGETAIS	17
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
CAPÍTULO I	21
A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS SOBRE DISTINTAS CATEGORIAS DE USO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO NORDESTE DO BRASIL	21
1 INTRODUÇÃO	21
2 MATERIAL E MÉTODOS	23
2.1 ÁREA DE ESTUDO	23
2.2 COLETA DE DADOS.....	25
2.3 ANÁLISE DOS DADOS	26
3 RESULTADOS	27
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE BREJO DA CONCEIÇÃO.....	27
3.2 LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS DA COMUNIDADE DE BREJO DA CONCEIÇÃO	28
3.3 FATORES INFLUENCIADORES DO CONHECIMENTO DAS PLANTAS.....	44
4 DISCUSSÃO	45
4.1 ESPÉCIES VEGETAIS MAIS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE BREJO DA CONCEIÇÃO.....	45
4.2 RELAÇÕES ENTRE O CONHECIMENTO DAS PLANTAS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXO	67

1 INTRODUÇÃO GERAL

Ao longo da existência humana, as histórias biológicas e culturais são construídas a partir das interações com outros seres vivos. As relações com plantas ou animais acontecem na busca por maiores chances de sobrevivência e por melhorias nas condições de vida. Esses são motivos essenciais no estabelecimento de vínculos cognitivos, perceptivos, emocionais, econômicos e comportamentais com os elementos da natureza (GIRALDI; HANAZAKI, 2010; SILVA; ALBUQUERQUE, 2014).

Os recursos vegetais são utilizados por homens e mulheres em diversas finalidades, principalmente na satisfação das necessidades individuais e familiares. Essa interação em diferentes usos possibilitou ao longo do tempo a construção de um conhecimento vasto acerca do manejo da biodiversidade vegetal.

Neste sentido, pesquisas etnobotânicas contribuem para o entendimento das relações homem/natureza a partir da valorização do conhecimento popular, apresentando-se como uma mediadora de discursos culturais na tentativa de interpretar e compreender o outro, seu modo de vida, códigos, costumes e sua relação com a natureza (ALBUQUERQUE et al., 2010; LIMA et al., 2016).

A vivência e a relação entre homem e natureza dependem do espaço e de seus atributos. Cada indivíduo percebe e utiliza os recursos presentes nos espaços de forma distinta, desenvolvendo e acumulando ao longo do tempo um conhecimento tradicional que é repassado a outras gerações (SANTOS; PEREIRA; ANDRADE, 2007). Para Soldati (2014) a transmissão do conhecimento não ocorre de uma geração para outra de forma imediata, mas de indivíduo para indivíduo, pois, apesar de ocorrer em um contexto que congrega muitas pessoas, o indivíduo é sempre agente social da aquisição ou fonte do conhecimento.

A forma como o indivíduo percebe o mundo em seu entorno contribui para a dinâmica de aquisição de conhecimento, comportamentos e atitudes que são construídos através das percepções individuais ou coletivas resultantes das interações com o meio ambiente, permitindo ao longo do tempo a troca de saberes. Assim, esse conhecimento é formado pela soma das experiências de cada indivíduo, que resultam em um corpus coletivo de saberes (SANTOS; PEREIRA; ANDRADE, 2007).

Neste sentido, pesquisadores têm enfatizado que um recurso pode ser amplamente conhecido entre um grupo de pessoas, mas pouco usado pelos membros da comunidade, sendo necessário distinguir o conhecimento de determinado recurso do uso frequente ou da necessidade utilitária (RAMOS et al., 2008; CAMPOS et al., 2015). Entretanto, para o sertanejo todas as plantas da caatinga são consideradas úteis mesmo sem uma utilização direta pelas pessoas. Essa percepção está relacionada com a visão de mundo e o próprio conhecimento do recurso ditando normas e padrões de conduta (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

A vida das populações no meio rural está intimamente ligada ao meio natural e ao uso da biodiversidade. O sertanejo retira da vegetação local remédios através do uso das plantas medicinais, alimento para suas famílias através das plantas alimentícias e para o gado através das forragens, e combustível, na forma de lenha, através da utilização dos recursos madeireiros, entre outros usos.

As categorias de plantas mais investigadas e discutidas na literatura científica são as medicinais, alimentícias e os recursos madeireiros. O conhecimento desses recursos nas comunidades tradicionais é predominantemente voltado ao tratamento de doenças e manutenção da saúde, segurança alimentar e construção civil, além da conservação da biodiversidade.

O conhecimento sobre esses recursos é altamente dinâmico e está sujeito a várias influências. As variáveis socioeconômicas que influenciam o tempo de contato do indivíduo com o recurso podem aumentar seu conhecimento sobre ele, juntamente com a transmissão cultural da comunidade (ALMEIDA et al., 2010).

A influência por distintos fatores sociais, econômicos, culturais e ecológicos provocam variações no modo com que estas populações interagem com as plantas. São alguns desses fatores a idade, gênero, renda, ocupação, grau de escolaridade, tempo de moradia, diversidade étnica, rituais religiosos, festivos, acesso a centros urbanos, migrações, local do recurso, abundância, disponibilidade e acessibilidade (ARIAS TOLEDO et al., 2007; VOEKS et al., 2007; CAMOU-GUERRERO et al., 2008; NASCIMENTO et al., 2013).

O estudo da interação entre pessoas e plantas apresenta alto potencial de integrar conhecimentos tradicionais, conectar culturas e enfoques acadêmicos, relacionando aspectos biológicos e sociais da experiência humana com o ambiente em que vivem (ALBUQUERQUE; ALVES, 2014).

Este é um estudo etnobotânico que explora a interação entre pessoas e recursos vegetais no ecossistema caatinga e tem como questionamento: os fatores socioeconômicos influenciam de maneira distinta as categorias de uso de plantas? A partir da hipótese de que diferentes aspectos socioeconômicos podem estar relacionados influenciando o conhecimento tradicional, objetivou-se associar os fatores socioeconômicos e conhecimento aprofundando na dinâmica de uso das plantas para fins medicinais, alimentícias e madeireiras na comunidade de Brejo da Conceição no estado do Piauí, no Nordeste do Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS SOBRE USOS E CONHECIMENTOS DE POPULAÇÕES LOCAIS SOBRE RECURSOS VEGETAIS

As intervenções humanas sobre a biodiversidade foram cruciais para o desenvolvimento das sociedades atuais. A Etnobiologia busca estudar essas interações entre seres humanos e o meio ambiente e considera as formas como o conhecimento dos recursos naturais é interpretado e utilizado em diferentes culturas (MORAIS; SILVA, 2011). Além disso, se propõe a fazer uma escuta social dos pensamentos coletivos e percepções humanas possibilitando aos indivíduos e à ciência o conhecimento da natureza diante das necessidades de conhecer para preservar (GÜLLICH, 2019).

Nesse sentido, a Etnobiologia se torna uma ferramenta de articulação de saberes resgatado do conhecimento de comunidades locais com outros advindos da cultura, ciências e educação, pois a interdisciplinaridade é um dos seus eixos, contribuindo para a ressignificação de conceitos e práticas (GÜLLICH, 2019).

Os recursos naturais sempre desempenharam um papel essencial na formação da história da civilização humana, fortemente evidenciado nas relações com as plantas. Os usos de espécies vegetais são diversos, sendo alguns os mais importantes, como na alimentação e na medicina, bem como na construção de moradias e na confecção de vestimentas (BALICK; COX, 1997; LAWS, 2013).

Brasil está entre os países que detém alta diversidade biológica, considerado um país megadiverso, conhecido mundialmente por sua exuberante floresta tropical, abriga em seu território cerca de 20% das espécies vivas conhecidas em todo o mundo. O país tem, portanto, papel decisivo e de vanguarda na geração de conhecimento sobre as espécies e os ecossistemas que possibilitem o uso sustentável e a conservação dessa imensa riqueza (MAGNUSSON et al., 2016).

Regiões com elevada biodiversidade proporcionam ampla variedade de recursos naturais. O Brasil é um país que possui uma grande variedade genética vegetal, detém a maior riqueza de flora em âmbito mundial e de remanescentes de ecossistemas tropicais (BRASIL, 2006; FRANCO et al., 2011). Até o momento são

reconhecidas 4.9981 espécies da flora brasileira, esse número representa tanto as plantas nativas quanto as cultivadas e naturalizadas (FLORA DO BRASIL, 2020).

Neste cenário, a diversidade biológica da Caatinga é expressiva, ocupa 844.453 km², o equivalente a 11% do território brasileiro, e compreende quase a totalidade dos 980.00 km² da região do Semiárido. Hoje são conhecidas 178 espécies de mamíferos, 975 de aves, 240 de peixes, 177 de répteis, 80 de anfíbios, 221 de abelhas, além de cerca de 6.000 espécies de plantas e mais de 1.000 espécies de fungos (GUSMÃO et al., 2016).

Apesar da elevada quantidade de espécies registradas, ainda são poucas as que possuem as potencialidades de uso conhecidas. Muitas espécies são ainda negligenciadas pela ciência e outras apenas são conhecidas e utilizadas em comunidades tradicionais (ALBUQUERQUE; ALVES, 2014; KINUPP; LORENZI, 2014).

A biodiversidade nativa tem grande potencial para garantir a segurança alimentar, a saúde (nutrição e medicamentos), a geração de renda e os serviços ecossistêmicos, além de extrema relevância para a preservação dos conhecimentos tradicionais associados, entretanto, por ser ainda pouco conhecida, negligenciada e subutilizada, contribuem fortemente para o não aproveitamento de todo o seu potencial, colaborando indiretamente para a sua perda (CORADIN et al., 2018).

O Brasil também possui uma rica diversidade sociocultural, representada por diversos povos e comunidades tradicionais como indígenas, quilombolas, sertanejos, ribeirinhos, marisqueiros, pescadores artesanais, caiçaras, pantaneiros, entre outros.

A inclusão de dados relativos às populações tradicionais no quadro de diversidade social do Brasil se impõe desde 2007, quando o Decreto n. 6.040, instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (BUSTAMANTE; SILVA, 2016).

De acordo com essa Política, Povos e Comunidades Tradicionais são definidos como: “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (BRASIL, 2021).

Os povos e comunidades tradicionais são grupos que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo interações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. A diversidade sociocultural e natural resultante dessas interações está representada nos bens de valor histórico, artístico, arqueológico, etnográfico e paisagístico, além de bens imateriais, como saberes tradicionais, formas de expressão, celebrações e lugares especialmente ligados à identidade cultural e à continuidade das tradições (BUSTAMANTE; SILVA, 2016).

Essas comunidades detêm um conhecimento repassado através de gerações sobre os usos das plantas, uma vez que as utilizam para suprir suas necessidades medicinais e alimentícias, entre outras (SPANHOLI; BARRETO, 2018). A utilização das plantas também pode ser determinada por condições sociais, econômicas e políticas, pelo conhecimento individual ou coletivo e por decisões familiares (SCHUTKOWSKI, 2006).

A cultura e o conhecimento compartilhado na coletividade influenciam o uso dos recursos vegetais. Considera-se que esse conhecimento tradicional é um componente importante na melhoria dos meios de subsistência (REYES-GARCÍA et al., 2009), gestão de recursos naturais (BERKES et al., 2000; HUNTINGTON, 2000) e práticas relacionadas à proteção de ecossistemas e espécies (SHACKEROFF; CAMPBELL, 2007).

O modo de utilização das plantas em uma comunidade constitui um saber local que é indissociável aos contextos culturais e ambientais. Para compreendê-lo é necessário apreender a dinâmica interna da comunidade, no que se refere aos aspectos cotidianos da pessoa e do coletivo, uma vez que os fatores socioecológicos modulam os processos evolutivos da relação humana com os recursos naturais (AMOROZO, 2002).

A manutenção e transmissão do conhecimento construído por antepassados nas relações simbióticas com a natureza é um importante papel desempenhado pelas comunidades tradicionais (VIEIRA, 2019). Assim, o conhecimento resgatado do saber popular deve ser valorizado por ações que viabilizem e garantam o uso desses recursos pela população local (NOVAIS et al., 2011).

A transmissão desse conhecimento não ocorre de maneira homogênea na mesma comunidade, é influenciada constantemente por fatores e mudanças, sociais,

econômicas e ambientais que interferem no modo de interação entre pessoas e plantas (LUNELLI, 2014), assim o conhecimento é mantido enquanto há conexão entre a comunidade e os recursos naturais disponíveis.

As plantas mais utilizadas entre pessoas de uma comunidade podem ser classificadas de acordo com as formas de uso, geralmente em medicinais, alimentícias e madeireiras. As medicinais são assim denominadas devido a um longo histórico de uso na prevenção e cura de doenças. Já as alimentícias, especialmente as plantas alimentícias não convencionais (PANC), contêm um elevado potencial alimentício e econômico devido ao seu alto teor nutritivo. As madeireiras, por sua vez, são utilizadas desde as sociedades primitivas na forma de lenha ou carvão para aquecimento e cozimento de alimentos (VIEIRA; MILWARD-DE-AZEVEDO, 2019). Esses recursos participam da matriz energética mundial com maior ou menor intensidade, dependendo da região considerada, fornecendo história e contribuição para o desenvolvimento da humanidade.

2.2 FATORES SOCIOECONÔMICOS E OS RECURSOS VEGETAIS

Fatores socioeconômicos têm obtido sucesso em prever o consumo de recursos vegetais (GODOY et al., 1995; TÜRKER; KAYGUSUZ, 1995; BROUWER; FALCÃO, 2004; GAVIN; ANDERSON, 2007). O conhecimento tradicional sobre os recursos vegetais pode ser influenciado por diversas variáveis, entre estas as mais citadas na literatura são gênero, idade e a relação trabalho-ocupação desenvolvida.

O gênero é um dos fatores que mais influenciam as variações do conhecimento devido aos papéis sociais, interações e divisão de trabalho que são diferenciados entre homens e mulheres e resultam em formas diferentes de acesso, uso e manejo dos recursos, pois as mulheres comumente desenvolvem atividade de cuidado familiar e doméstico ao contrário dos homens que realizam tarefas externas ao ambiente domiciliar (LUNELLI, 2014). Além disso, as mulheres possuem uma função importante na construção do conhecimento a respeito de plantas medicinais e alimentícias por desempenharem o preparo de alimentos e remédios (FURLAN et al., 2017).

Alguns estudos apontam as mulheres como as principais guardiãs do conhecimento sobre a flora (KAINER; DURYEY, 1992; ALMASSY JUNIOR, 2004; VOEKS, 2007). Contudo, os homens também detêm conhecimentos sobre plantas

alimentícias, mesmo que não preparem os alimentos, devido às atividades de coleta desses recursos e por extraírem a madeira para construção, o que promove um maior contato com a vegetação (LUNELLI, 2014; CAMPOS, 2015).

O estudo realizado por Almeida et al. (2012) avaliou a influência do gênero na transmissão do conhecimento intracultural no uso de plantas medicinais de um fragmento da floresta Atlântica em uma comunidade do Nordeste brasileiro. Neste estudo os autores examinaram os efeitos da idade e do gênero sobre o número de plantas conhecidas, sendo as mulheres e os informantes mais velhos detentores de um maior conhecimento em relação ao número de espécies medicinais.

Estudos que incluíram plantas úteis também demonstraram a influência do tipo de ocupação no conhecimento local e argumentaram que as atividades mais dependentes do ambiente natural eram as mais associadas à manutenção do conhecimento ecológico local (MARTÍNEZ-BALLESTÉ et al., 2006; SAYNES-VÁSQUEZ et al., 2013).

A idade é outro fator social que influencia a relação com plantas e aquisição de conhecimentos. Pessoas mais jovens possuem menor conhecimento pela falta de interesse em conhecer e aprender sobre os recursos vegetais. Os mais velhos, por sua vez, possuem mais conhecimentos por utilizarem mais as plantas e pelo fato de que em tempos passados as pessoas eram mais dependentes desses recursos (CAMPOS, 2015).

Além do gênero e da idade, o tipo de atividade desenvolvida também é importante, pois em comunidades que praticam o extrativismo, as pessoas conhecem mais as plantas e utilizam uma maior quantidade dos recursos naturais. Ainda, o tempo de moradia influencia a quantidade de conhecimento, os moradores de longos períodos no mesmo local conhecem mais sobre as espécies disponíveis no ambiente (CAMPOS, 2015).

A renda também é um importante preditor de conhecimento e usos de recursos vegetais. Em estudo realizado por Medeiros et al. (2012) examinaram se as variáveis socioeconômicas explicam o uso doméstico de madeira em uma área de Mata Atlântica na comunidade de Três Ladeiras (Pernambuco, Nordeste do Brasil) e detectaram que a renda é um preditor particularmente útil, considerando que famílias mais pobres tendem a depender mais fortemente dos recursos vegetais, comumente fazem a substituição de medicamentos alopáticos, materiais de construção e gás de

cozinha por plantas medicinais e recursos madeireiros (construção e combustível). Os autores constataram também que as famílias com maior número de residentes precisam de mais combustível para cozinhar uma maior quantidade de alimentos e as casas com mais moradores também requerem mais ferramentas e utensílios.

Este estudo trata da relação entre características socioeconômicas, conhecimento e uso das plantas em uma comunidade são importantes para a compreensão da dinâmica do conhecimento acerca da utilização de recursos naturais para diversos fins. Neste sentido, a procura do entendimento dos padrões de conhecimento possibilita a criação de planos de conservação efetivos que incluam diretamente as necessidades da população local, assegurando a valorização dos recursos locais para a promoção da qualidade de vida.

Desta forma, contribui para o resgate das experiências e saberes humanos relacionados à natureza, buscando compreender como a comunidade percebe, conhece e se apropria dos diferentes recursos naturais, manifestando suas culturas, ampliando as possibilidades de aproveitamento dos recursos associados a biodiversidade local e convertendo esse conhecimento em múltiplos benefícios para a toda a comunidade.

Os achados desta pesquisa podem servir de referência para futuros estudos etnobiológicos que incorporem mais aspectos do conhecimento ecológico local, contribuindo para o desenvolvimento de sistemas de manejo sustentáveis, que priorizem a conservação das espécies localmente importantes, e assim preserve a riqueza vegetal e a biodiversidade local.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Associar os fatores socioeconômicos e conhecimento aprofundando na dinâmica de uso das plantas para fins medicinais, alimentícias e madeireiras na comunidade de Brejo da Conceição no estado do Piauí, Nordeste do Brasil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as espécies de plantas mais importantes para a comunidade;
- Identificar as principais finalidades de uso das diferentes espécies de plantas;
- Compreender como os fatores interferem na seleção de recursos medicinais, alimentícios e madeireiros pelos moradores da comunidade;

CAPÍTULO I

A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS SOBRE DISTINTAS CATEGORIAS DE USO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO NORDESTE DO BRASIL.

MARTINS, Alessandra Freire de Oliveira¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ciências Biológicas (UNIVASF). freire.alessandra77@gmail.com

MEDEIROS, Arcilon Alves²; Graduação em Ciências Biológicas (UFPI) arcilonalvesmedeiros@hotmail.com

MONTEIRO, Júlio Marcelino³ (Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral, Doutor em Botânica). juliomonteiro@ufpi.edu.br

ARMSTRON, Anderson Costa⁴; (Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Petrolina, Doutor em Medicina e Saúde Humana). Andreson.armstrong@univasf.edu.br

LINS NETO, Ernani Machado Freitas⁵ (Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Senhor do Bonfim, Doutor em Biotecnologia). ernani.linsneto@univasf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos etnobotânico têm analisado a influência das variáveis socioeconômicas no conhecimento e uso de plantas medicinais (TORRES-AVILEZ et al., 2017; FARIA; ALBUQUERQUE, 2018), plantas alimentícias (CRUZ et al. 2013; NASCIMENTO et al., 2013) e madeiras (ARRUDA et al., 2019; SILVA et al., 2021) nas comunidades tradicionais.

Essas variáveis são comumente consideradas em pesquisas acerca da interação entre seres humanos e recursos naturais pela influência que exercem na dinâmica de conhecimento e uso de plantas (SOUZA et al., 2019). A literatura aponta a influência de idade (CRUZ et al., 2014; ARRUDA et al., 2019), gênero (BORTOLLOTO et al., 2015; TORRES-AVILEZ et al., 2019), renda (MEDEIROS et al., 2012; BORTOLLOTO et al., 2015), ocupação (SILVA et al., 2011; CAMPOS et al., 2015), escolaridade (SAYNES-VÁSQUEZ et al., 2013; ARRUDA et al., 2019) e religião (BHAGWAT et al., 2011; SHARMA ; PEGU, 2011).

O gênero é considerado um excelente preditor em pesquisas com plantas úteis. Na Nigéria, Guimbo et al. (2011) afirmaram que as mulheres conheceram mais

plantas alimentícias que os homens pois elas são responsáveis pela coleta e preparo desses recursos. Por outro lado, no Brasil, Santos et al. (2019) não encontraram distinções no conhecimento e uso de um importante recurso alimentício local, a *Manihot esculenta* Crantz, entre os gêneros, numa pesquisa em região de clima semiárido. Considerando as plantas medicinais, em determinados contextos, as mulheres detêm mais conhecimento acerca dessa categoria de uso quando comparadas aos homens (ARIAS-TOLEDO et al., 2009; COSTA; MITJA, 2010; LOPES; LOBÃO, 2013; ESTRADA-CASTILLÓN et al., 2014; LIMA et al., 2014); outros estudos avaliaram que os homens conhecem mais plantas alimentícias e madeiras que as mulheres (CRUZ et al., 2013; ESTRADA-CASTILLÓN et al., 2014; PANIAGUA-ZAMBRANA et al., 2014; CAMPOS et al., 2015; RAMOS et al., 2015). Diante da complexidade exposta, essas variações encontradas no conhecimento de recursos vegetais, entre os gêneros, são dificilmente explicadas em maior escala, devendo-se considerar o papel social que homens e mulheres exercem em uma dada cultura (TORREZ-AVILEZ et al., 2014).

Outros fatores também podem apresentar influência na dinâmica do conhecimento acerca de plantas, como por exemplo, a quantidade de pessoas convivendo em uma mesma residência, o tempo de residência em certa localidade, grau de escolarização e ocupação, além dos aspectos ecológicos como disponibilidade local, acessibilidade e distância percorrida para obtenção dos recursos desejáveis (ARIAS-TOLEDO et al., 2009; BLANCAS et al., 2013; GUEZE et al., 2014; KUTAL et al., 2021).

A maioria das pesquisas etnobotânicas direciona-se para o entendimento de como o conhecimento sobre os recursos vegetais pode ser influenciado por fatores socioeconômicos para o uso medicinal, para o uso alimentício ou para o uso madeireiro em comunidades tradicionais. O presente estudo tem como foco a compreensão da dinâmica do conhecimento sobre as espécies vegetais contemplando em três categorias de uso distintas (medicinal, alimentícia e madeira) numa única comunidade rural, tomando como referência a associação de alguns fatores socioeconômicos na variação do conhecimento.

Portanto, o estudo em torno da relação entre características socioeconômicas, conhecimento e uso das plantas em uma comunidade são importantes para a compreensão da dinâmica do conhecimento acerca da utilização

de recursos naturais para diversos fins. A partir desse pressuposto, a pesquisa norteou-se pelo seguinte questionamento: os fatores socioeconômicos influenciam de maneira distinta as categorias de uso de plantas? Nossa hipótese é que os fatores socioeconômicos gênero, idade, escolaridade e número de pessoas que compartilham uma residência se relacionarão de maneira distinta com as categorias de uso (medicinal, alimentício e madeireiro) mais estudadas (ALMEIDA et al., 2012; CRUZ et al., 2013; RAMOS et al., 2008).

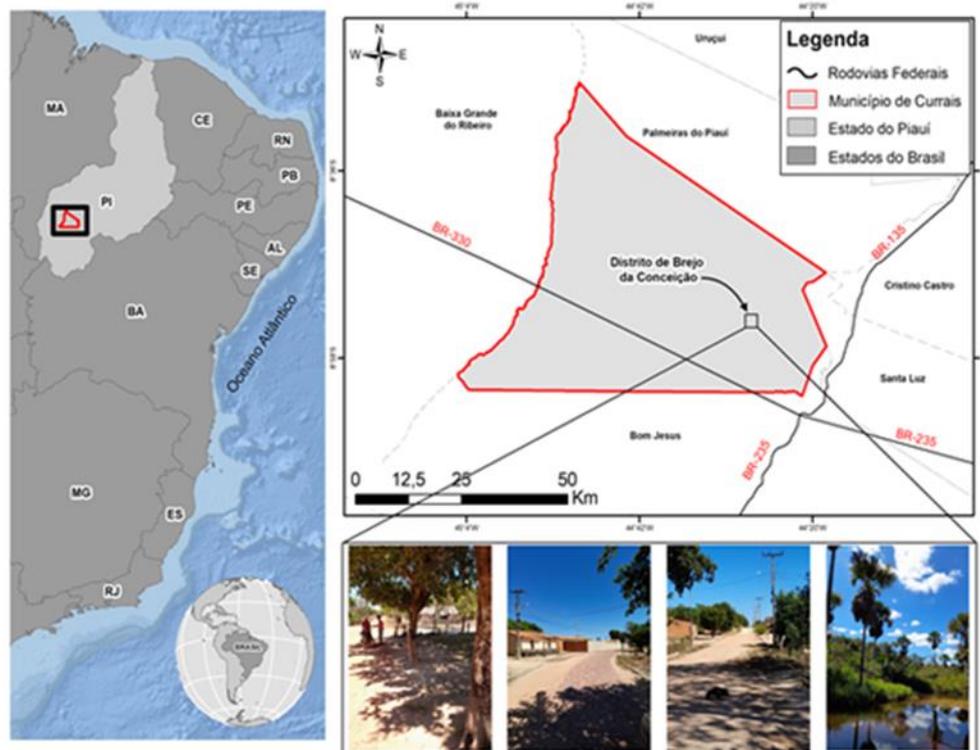
Nesse sentido, espera-se: que o conhecimento entre homens e mulheres seja distinto em função da categoria de uso; os mais velhos possuirão maior conhecimento, independente da categoria de uso; as pessoas com maior escolarização dependerão menos dos recursos e conseqüentemente acumulem menos informações; e quanto mais pessoas convivendo em uma mesma casa, maior será o conhecimento sobre as plantas, independente da categoria de uso. Para melhor entender a distribuição das plantas nas principais categorias de uso, também objetivou-se caracterizar o conhecimento, identificando as plantas mais importantes localmente e desta forma aprofundando na dinâmica de uso destes recursos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A comunidade estudada localiza-se na zona rural do município de Currais, Centro-Sul do Estado do Piauí, no Nordeste do Brasil (Figura 1). O município de Currais limita-se ao norte com os municípios de Palmeiras do Piauí, ao sul com Bom Jesus, a leste com Santa Luz e Palmeiras do Piauí e a oeste com Baixa Grande do Ribeiro. As coordenadas geográficas da sede são 44° 24' 39" de latitude sul, e 9° 00' 25" de longitude oeste de Greenwich, apresentando altitude de 320m e distando 648 km da capital Teresina. O município foi criado pela Lei Nº 4.680 de 26/01/1994, apresentando uma população estimada de 4.968 habitantes e densidade demográfica de 1,49 h/km², sendo que cerca de (80%) destes habitam a zona rural (IBGE, 2010; IBGE, 2020).

Figura 1 - Mapa de localização do Distrito de Brejo da Conceição, município de Currais, Piauí, Nordeste do Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa.

O clima enquadra-se no tipo tropical semiárido, com duração do período seco de seis meses, sendo a temperatura média anual de 29° C, e a precipitação média anual de 944,4 milímetros (CPRM, 2004). A vegetação é constituída por árvores e arbustos densos, baixos, retorcidos, de aspecto seco durante o verão, folhas pequenas e caducas, apresentando raízes profundas e grossas, características predominantes da Caatinga (EMPERAIRE, 1989; RODAL; SAMPAIO, 2002). Nas encostas e topos dos planaltos, a vegetação é muito distinta, sendo composta por florestas úmidas, cerrados e campos rupestres (TABARELLI et al., 2018). Constituída por uma área de transição entre o bioma Cerrado e Caatinga de representatividade ecotonal.

A área de estudo denominada Brejo da Conceição, zona rural do município de Currais, (PI), situa-se nas coordenadas geográficas 8° 54' 42" S e 44° 28' 13" O, distante 15 quilômetros da sede. Compreende uma faixa de aproximadamente dois mil hectares, e é habitada por cerca de 150 famílias. A comunidade possui energia elétrica distribuída pela Equatorial Energia Piauí, um poço tubular com rede de abastecimento de água encanada e uma escola de ensino fundamental, sendo estes últimos mantidos com recursos do município (Figura 2).

Figura 2 - Visão geral da Comunidade Brejo da Conceição, município de Currais, PI.



Fonte: Acervo pessoal de Arcilom Alves.

É banhada por um riacho (Brejo), apresentando trechos de mata ciliar, incluindo-se na composição florística, árvores de grande porte e numerosos indivíduos da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa* L.) (Figura 3). Os solos da região são em geral arenosos.

Figura 3 - Palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*) na vegetação local.



Fonte: Acervo pessoal de Arcilom Alves.

2.2 COLETA DE DADOS

Inicialmente explicaram-se os objetivos da pesquisa para todos os informantes da comunidade, sendo posteriormente solicitados a aqueles que aceitaram participar das entrevistas assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução Nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ressalta-se que a pesquisa teve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí – UFPI (CAAE: 46264515.0.0000.5214).

Para coleta dos dados empregou-se um formulário semiestruturado composto por questões socioeconômicas (gênero, idade, tempo de moradia, escolaridade, renda e ocupação) e acerca do conhecimento e formas de usos das plantas. Ressalta-se o uso a técnica de lista livre (ALBUQUERQUE et al., 2010) para composição das listas de espécies, tendo como pergunta norteadora: quais plantas da mata você conhece? Para cada espécie citada foi registrados o nome popular, categoria de uso, parte usada e as indicações terapêuticas.

Paralelamente às entrevistas, foram realizadas coletas botânicas para identificação das espécies para identificação dos exemplares. Esta foi realizada através de comparações com exsicatas, consulta a especialistas e bibliografia especializada. Utilizou-se sistema de APG IV. O material botânico foi devidamente herborizado e identificado encontrando-se depositado nas instalações do Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Prof.^a Cinobelina Elvas – CPCE.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para verificar quais espécies são mais importantes para a comunidade calculamos o Índice de Importância Cultural (IC) e o índice de Importância Relativa (IR), utilizando as funções CIs e RIs, do pacote do EthnobotanyR (WHITNEY, 2019). O Índice de Importância Cultural considera o impacto da planta na vida diária da comunidade, enquanto o índice de Importância Relativa avalia a versatilidade da planta em destaque, em três categorias utilitárias distintas.

Para analisar os fatores socioeconômicos que influenciam o conhecimento das plantas medicinais, alimentícias e madeireiras na comunidade Brejo da Conceição foram construídos modelos lineares generalizados (GLM), usando distribuição de Poisson e tendo como variáveis explicativas (independentes) idade,

gênero, número de moradores na residência e escolaridade; e como variável resposta (dependente) o número de plantas citadas por entrevistado. Após verificação dos resíduos, utilizando a função “rldiagnostic” do pacote MASS, verificamos a sobredispersão dos dados, sendo necessário o uso do modelo Binomial negativo usando a função “glm.nb”, também do pacote MASS. Por conseguinte, procedeu-se com a simplificação do modelo, retirando as variáveis não significativas ($p > 0,05$), bem como verificando os resíduos. Após a GLM realizou-se análise de contraste ortogonal (CRAWLEY, 2007) para verificar diferenças significativas no conhecimento entre homens e mulheres.

3 RESULTADOS

3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE BREJO DA CONCEIÇÃO

Um total de 101 pessoas foram entrevistadas na comunidade (46 mulheres e 55 homens), uma pessoa por residência. A maioria dos entrevistados (65%) tem faixa etária de 35 a 65 anos de idade. Destaca-se que 98% nasceram na comunidade. A renda familiar, considerando que o número médio de moradores por residência são cinco, para 66% das residências é inferior a um salário-mínimo. Os recursos em muitos casos são advindos de programas sociais do governo federal como bolsa-escola, bolsa-família e aposentadorias.

Com relação à escolaridade, a maior parte dos informantes (48%) possui ensino fundamental I (1º ao 4º ano), seguida de não alfabetizados (24%), ensino fundamental II (5º ao 9º ano) (19%), ensino médio (7%), ensino superior (2%). Entre os informantes não alfabetizados, a maioria são adultos.

Dentre as atividades socioeconômicas desenvolvidas na comunidade, a agricultura familiar e a pecuária são predominantes; com base na produção sazonal de mandioca, feijão, batata-doce e cana-de-açúcar e na criação de subsistência de bovinos, suínos, equinos e na criação de aves.

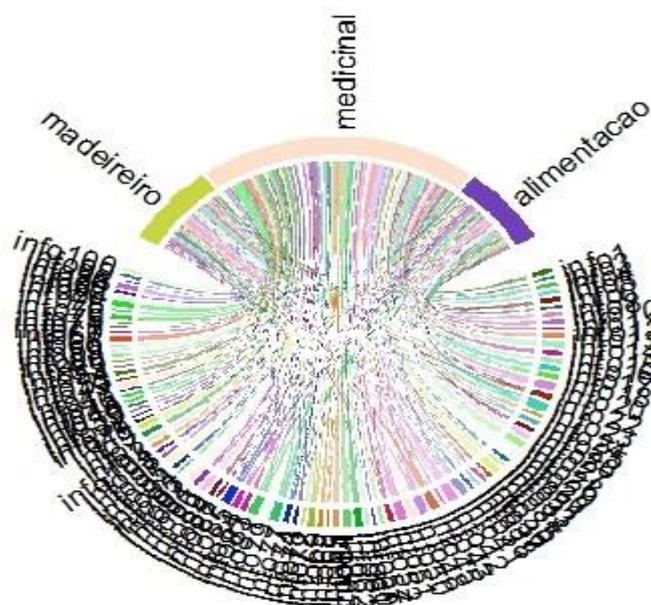
3.2 LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS DA COMUNIDADE DE BREJO DA CONCEIÇÃO

A partir das citações de uso, foram identificadas 126 espécies vegetais reunidas em 47 famílias botânicas, sendo as mais representativas: Fabaceae (17 espécies), Anacardiaceae (6 espécies), Rutaceae e Arecaceae (5 espécies cada), Meliaceae, Lamiaceae, Euphorbiaceae (4 espécies cada), Asteraceae, Malvaceae e Annonaceae (3 espécies cada). Na comunidade Brejo da Conceição a planta mais citada da família Fabaceae foi o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* var. *pubescens* Benth.) utilizada para as finalidades medicinal, alimentícia e madeireira.

Os entrevistados citaram 126 espécies de plantas, as quais 74 são espécies nativas e 52 naturalizadas. Dentre as espécies citadas, 17 não foram identificadas por falta de material botânico apropriado para estudo (Tabela 1).

No diagrama de corda estão representadas as conexões das categorias de uso mais citadas pelos informantes na comunidade, neste percebe-se que a categoria medicinal tem maior número de citações de uso, seguida pelas plantas alimentícias e pelos recursos madeireiros (construção, combustível e tecnologia), as quais foram selecionadas para análise dos fatores socioeconômicos (Figura 4).

Figura 4: Formas de uso das espécies citadas pelos informantes da comunidade Brejo da Conceição, Currais, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 - Lista das espécies vegetais levantada na localidade “Brejo da Conceição” indicada por: **Família botânica/Espécie; Nome popular; Categorias:** medicina (MED), alimentação humanal (ALI); madeira (MAD); **Hábito:** arbóreo (ARB); arbusto (ARS) subarbusto (SUB); trepadeira (TRE); herbácea (HER); **Índice de Importância Cultural (IC); Índice de Importância Relativa (IR); Parte da planta utilizada:** casca (CAS); caule (CAU), folha (FOL), flor (FLO); fruto (FRU); raiz (RAI); óleo (OLE); mesocarpo (MES); semente (SEM); planta completa (PC); epiderme (EPI); látex (LAT); ramo (RAM); mucilagem (MUC); caroço (CAR); **Numero de citações; indicações.**

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
Acanthaceae								
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	MED	HER	0.099	0.251	FOL	4	Medicina: febre, gripe, dor de cabeça, calmante.
Amaranthaceae								
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	MED	HER	0.129	0.277	MUC	10	Medicina: inflamação no fígado, rins e útero, verminose, dermatite, dores musculares, gripe, cicatrizante, depurativa do sangue.
Amaryllidaceae								
<i>Allium</i> sp.	Cebola branca	MED	HER	0.02	0.184	RAI	3	Medicina: gripe, dor no peito, cansaço.
<i>Nothoscordum bivalve</i> (L.) Britton	Alho bravo	MED	HER	0.02	0.184	PC	3	Medicina: reumatismo, febre, dor de cabeça.
Anacardiaceae								
<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	Cajuzinho-do-cerrado	MED	ARB	0,020	0.184	CAS	1	Medicina: dor no estômago.
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	MED, ALI	ARB	0.564	0.864	CAS, FOL, FRU	8	Medicina: dor no estômago, diarreia, dor de dente, cólicas menstruais, diarreia, ressaca, cicatrizante.
<i>Astronium urundeuva</i> (M. Allemão) Engl.	Aroeira	MED, MAD	ARB	0.079	0.401	CAS, FOL, CAU	9	Alimentação humana. Medicina: gripe, dor no estômago, câncer, inflamação no útero, rins e fígado. Madeira: construção de casas, cercas, currais.
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	MED, ALI	ARB	0.317	0.571	CAS, FOL,	7	Medicina: gripe, dor de

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
						FRU		cabeça, enxaqueca, inflamações em geral, Hemorragia, cicatrizante.
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	MED, ALI	ARB	0.02	0.35	FOL, CAS, FRU	3	Alimentação humana. Medicina: inflamação na garganta, hemorragia.
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	MED, ALI	ARB	0.059	0.367	FOL	5	Alimentação humana. Medicina: dor no estômago, hipertensão, diarreia, êmese. Alimentação humana.
Annonaceae								
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum	MAD	ARB	0.149	0.294	CAU	2	Madeira: construção de casas, cabo de vassouras.
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Ata brava	MAD, ALI	ARB	0.03	0.35	CAU, FRU	2	Madeira: construção de casas. Alimentação humana.
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	MED, ALI	ARB	0.139	0.619	FOL, FRU	6	Medicina: febre, gripe, diarreia, dor no estômago, hipertensão. Alimentação humana.
Apiaceae								
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	MED	HER	0.04	0.201	FOL	4	Medicina: febre, gripe, dor no estômago, asma.
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	MED	HER	0.01	0.175	FOL	1	Medicina: dor no estômago.
Apocynaceae								
<i>Mandevilla velame</i> (A.St.-Hil.) Pichon	Velame	MED	ARS	0	0	FOL	1	Medicina: anticéptico.
<i>Tabernaemontana hystrix</i>	Pau de leite	MED	ARB	0.04	0.201	CAS	2	Medicina: gripe, cicatrizante.
Arecaceae								
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.	Tucum	MED, ALI	ARB	0.059	0.367	FRU, FOL	3	Medicina: diabetes. Alimentação humana.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Coco babaçu	MED, ALI, MAD	ARB	0.287	0.669	FOL, FRU.	6	Medicina: diabetes, dor de dente. Alimentação humana. Madeira: cobertura de casas.
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco verde	ALI	ARB	0.03	0.35	FRU	1	Alimentação humana.
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Carnaúba	MAD	ARB	0.01	0.175	FOL	2	Madeira: cestos, vassouras.
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Buriti	MED, ALI, MAD	ARB	1.297	1	FRU, FOL.	13	Medicina: picada de cobras e escorpião, inflamação no útero, queimaduras. Alimentação humana. Madeira: cestos, vassouras.
Asparagaceae								
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	MED	HER	0.05	0.209	FOL	3	Medicina: inflamação no fígado, próstata, pneumonia.
Asteraceae								
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	MED	SUB	0.02	0.184	FOL	2	Medicina: anemia, hepatite.
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Candeia	MED, MAD	ARB	0.089	0.41	CAS, CAU	3	Medicina: dor de dente. Madeira: fabricação de móveis, cercas.
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Boldo baiano	MED	SUB	0.149	0.294	FOL	7	Medicina: gripe, febre, dor no estômago, inflamação no fígado, cólicas menstruais, indigestão, flatulência.
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Coração-de-negro	MAD	ARB	0.059	0.218	CAU	2	Madeira: construção de casas, cercas.
<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	Assa-peixe	MED	ARS	0.069	0.226	FOL	4	Medicina: inflamação no útero, gripe, diarreia, asma.
Bignoniaceae								
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelfeld ex de	Catuaba	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: construção de casas.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
Souza								
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau D'arco Roxo	MED, MAD	ARB	0.178	0.469	CAS, CAU	4	Medicina: dor no estômago, flatulência. Madeira: construção de casas, fabricação de móveis.
<i>Tabebuia</i> sp.	Pau D'arco amarelo	MAD	ARB	0.178	0.469	CAU	1	Madeira: construção de casas.
Bixaceae								
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	ALI	ARS	0.03	0.359	SEM	1	Alimentação humana.
Bromeliaceae								
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	MED	HER	0.01	0.175	FRU	1	Medicina: gripe.
Cactaceae								
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	MED	HER	0.02	0.184	RAI, CAU	2	Medicina: inflamação no útero, neoplasia.
Caricaceae								
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	MED, ALI	ARB	0.238	0.477	FOL, FRU	5	Medicina: dor no estômago, verminose, indigestão, flatulência. Alimentação humana.
Caryocaraceae								
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Pequi	MED, ALI	ARB.	0.069	0.534	OLE, FRU	3	Medicina: inflamação no útero, gripe. Alimentação humana.
Combretaceae								
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess.) Eichler	Catinga-de-porco	MED, MAD	ARB	0.545	0.706	FOL, CAS, CAU	9	Medicina: diarreia, dor no estômago, indigestão, azia, flatulência. Madeira: construção de casas, cercas, mourões, estacas.
Convolvulaceae								
<i>Cuscuta</i> sp.	Erva-de-chumbo	MED	HER	0.01	0.175	MUC	1	Medicina: dor na coluna.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	ALI	TER	0.03	0.192	RAI	1	Alimentação humana.
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata-de-purga	MED	TRE	0.02	0.184	RAI	2	Medicina: prisão de ventre, gripe.
Crassulaceae								
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Folha santa	MED	HER	0.03	0.192	FOL	4	Medicina: inflamação no fígado, rins e útero, cicatrizante.
Cucurbitaceae								
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão S. Caetano	MED	HER	0.01	0.175	FOL	2	Medicina: gastrite, gripe.
Euphorbiaceae								
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	MED	HER	0.02	0.184	SEM	3	Medicina: inflamação no útero, epilepsia, dor de dente.
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca	ALI	ARS	0.099	0.251	RAI	1	Alimentação humana.
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	MED	HER	0.01	0.175	SEM	2	Medicina: indigestão, tonturas.
Fabaceae								
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Umburana	MED	ARB	0.139	0.285	CAS, SEM	7	Medicina: dor no estômago, dor de cabeça, gripe, sinusite, febre, tontura, asma.
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul	Angico vermelho	MED, MAD	ARB	0.079	0.393	CAS, CAU	5	Medicina: dor no estômago, gripe, dermatite, depurativa do sangue. Madeira: lenha.
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira	MED	ARB	0.01	0.175	SEM	1	Medicina: dor na garganta.
<i>Cajanus</i> sp.	Feijão	ALI	HER	0.01	0.175	SEM	1	Alimentação humana.
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Pau-de-rato, catingueira	MED	ARB	0.03	0.192	FOL	3	Medicina: dor no estômago, expectorante, diarreia.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	Canela-de-velho	MED	ARB	0.149	0.452	CAS	3	Medicina: dor na coluna.
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Pau D'óleo	MED	ARB	0.168	0.477	CAS, CAU, LAT	9	Medicina: epilepsia, derrame, câncer, diarreia, gripe, estimulante do apetite, convulsões. Madeira: lenha, construção de currais.
<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Fava D'anta	MED, MAD, ALI	ARB	0.158	0.302	CAS, FRU, CAU	6	Medicina: dor no estômago, flatulência, indigestão. Madeira: construção de casas.
<i>Dipteryx</i> sp.	Fava-de-morcego	MED, ALI	ARB	0.059	0.542	FRU, SEM, CAU	4	Medicina: coluna, dores musculares. Alimentação humana. Madeira: cercas.
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> var. pubescens Benth.	Jatobá	MED, MAD, ALI	ARB	0.386	0.78	CAS, FRU, CAU	14	Medicina: estimulante do apetite, dor no estômago, gripe, próstata, anemia, depurativa do sangue, inflamação nos rins, no fígado e no útero, DST's. Madeira: construção de casas e currais, coqueira, lenha. Alimentação humana.
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	MED	ARB	0.079	0.234	CAS, SEM, CAU	5	Medicina: inflamação no útero, nos rins e no fígado, sinusite, dores musculares.
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	Jurema branca	MED, MAD	ARB	0.04	0.367	CAS, CAU	3	Medicina: dor no estômago, flatulência. Madeira: lenha.
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso	MED	ARB	0.01	0.175	RAI	2	Medicina: dor no estômago, gripe.
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	MED	ARB	0.03	0.35	CAS, RAI	2	Medicina: dor no estômago, neoplasias.
<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindo	MED	ARB	0.01	0.175	FOL	2	Medicina: diarreia, controle

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
L.								do peso.
Lamiaceae								
<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	Malvão	MED	SUB	0.198	0.336	FOL	9	Medicina: dor no estômago, dor de ouvido, gastrite, diarreia, asma, cólicas, febre, expectorante, dermatite.
<i>Mentha</i> sp. 1	Hortelã	MED	HER	0.158	0.302	FOL	7	Medicina: dor no estômago, dor na garganta, febre, diarreia, gastrite, calmante, êmese.
<i>Mentha</i> sp. 2	Poejo	MED	HER	0.01	0.175	FOL	1	Medicina: calmante.
<i>Ocimum americanum</i> L.	Manjeriço	MED	SUB	0.01	0.175	FOL	1	Medicina: insônia.
Lauraceae								
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	MED, ALI	ARB	0.059	0.534	FOL, FRU	3	Medicina: inflamação nos rins, ressaca. Alimentação humana.
Loganiaceae								
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	Quina	MAD	ARB	0.05	0.367	CAU	2	Madeira: construção de casas, cabo de machado.
Lythraceae								
<i>Lafoensia replicata</i> Pohl	Mangabeira	MED	ARB	0.356	0.472	CAS, FOL,RAI	13	Medicina: infecção de rins, fígado e útero, depurativa do sangue, cicatrizante, gastrite, dor na coluna, indigestão, caspa, hipertensão, câncer, inflamação na próstata, gripe.
Malpighiaceae								
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.)	Cereja	ALI	ARB	0.01	0.175	FRU	1	Alimentação humana

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
DC.								
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	ALI	ARS	0.059	0.542	FRU	1	Alimentação humana.
Malvaceae								
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	MED	HER	0.01	0.175	SEM	1	Medicina: asma.
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	MED	ARS	0.119	0.268	FOL	5	Medicina: dor no estômago, dores musculares, inflamação no útero, gripe, verminose.
<i>Luehea candicans</i> Mart.	Açoita-cavalo	MED	ARB	0.01	0.175	CAS	2	Medicina: coluna, dor de cabeça.
<i>Sida glomerata</i> Cav.	Malva-relógio	MED	HER	0.02	0.02	RAI, PC	2	Medicina: inflamação nos rins.
Melastomataceae								
<i>Mouriri pusa</i> Gardner	Puçá	MED	ARB	0.03	0.192	CAS	2	Medicina: dor no estômago, dores musculares.
Meliaceae								
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	MED, MAD	ARB	0.03	0.359	CAS, CAU	2	Medicina: dor de dente. Madeira: construção de móveis.
Moraceae								
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Inharé	MED, MAD	ARB	0.248	0.537	CAS, CAU, LÁT	7	Medicina: depurativa do sangue, dor de dente, inflamação no útero, anemia, dermatite. Madeira: construção de casas, cercas.
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Cundurú	MAD	ARB	0.02	0.218	CAU	3	Madeira: construção de casas, cercas, pau de vassouras.
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	MED	ARB	0.03	0.192	FOL	3	Medicina: diabetes, colesterol, menor pausa.
Musaceae								

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	ALI	HER	0.119	0.435	FRU	1	Alimentação humana.
Myrtaceae								
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	MAD	ARB	0.059	0.218	FOL	4	Medicina: hipertensão, febre, gripe, sinusite.
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	MED, ALI	ARB	0.168	0.444	FOL, FRU	5	Medicina: dor no estômago, febre, diarreia, ressaca, êmese. Alimentação humana.
Oxalidaceae								
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	ALI	ARS	0.01	0.175	FRU	1	Alimentação humana.
Passifloraceae								
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	MED, ALI	TRE	0.089	0.41	FOL, FRU	2	Medicina: hipertensão. Alimentação humana.
<i>Passiflora</i> sp.	Maracujá do mato	MED, ALI	TRE	0.099	0.41	FOL, FRU	2	Medicina: hipertensão. Alimentação humana.
Pedaliaceae								
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	MED	HER	0.01	0.175	SEM	2	Medicina: gripe, asma.
Phyllanthaceae								
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	MED	HER	0.02	0.184	FOL, RAI	1	Medicina: inflamação nos rins.
Phytolaccaceae								
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipi, Gambá	MED	HER	0.01	0.175	FOL	3	Medicina: gripe, dor de cabeça, epilepsia.
Plantaginaceae								
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	MED, MAD	HER	0.04	0.367	FOL, PC	3	Medicina: gripe, neoplasia. Madeira: confecção de vassouras.
Poaceae								
<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	Capim santo	MED	SUB	0.05	0.209	FOL	3	Medicina: hipertensão, calmante, febre.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	MED, ALI	HER	0.129	0.418	FOL, CAU	3	Medicina: hipertensão, calmante. Alimentação humana.
Rutaceae								
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Lima	MED, ALI	ARB	0.109	0.418	FOL, FRU	5	Medicinal: hipertensão, insônia, dor de cabeça, calmante. Alimentação humana.
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	MED, ALI	ARB	0.099	0.418	FOL, FRU	5	Medicina: dor no estômago, diarreia, gripe, indigestão. Alimentação humana.
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	MED, ALI	ARB	0.703	0.791	FOL, FRU	7	Medicina: hipertensão, febre, gripe, indigestão, dor no estômago, êmese. Alimentação humana.
<i>Citrus</i> sp.	Tangerina	MED, ALI	ARB	0.069	0.376	FOL, FRU	5	Medicina: hipertensão, febre, dor de cabeça, calmante. Alimentação humana.
<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	Manacá	MED	ARS	0.02	0.184	FOL	1	Medicina: coluna.
Salicaceae								
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha de carne	MED	ARB	0.099	0.251	FOL, CAS, RAI	5	Medicina: dor no estômago, gripe, pneumonia, gastrite, êmese.
Sapindaceae								
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Timbó	MED	ARB	0.02	0.35	CAS, SEM	2	Medicina: dor de dente, queimaduras.
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	Pitomba	ALI	ARB	0.04	0.201	FRU	1	Alimentação humana.
Solanaceae								
<i>Solanum physalis</i> L.	Bobola	MED	HER	0.01	0.175	RAI	2	Medicina: gripe, neoplasia.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
Urticaceae								
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	Embaúba	MED	ARB	0.089	0.243	FOL	5	Medicina: inflamação nos rins, fígado e útero, hipertensão, controle do peso.
Verbenaceae								
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva-cidreira	MED	HER	0.406	0.514	FOL	5	Medicina: dor no estômago, dor de cabeça, febre, diarreia, calmante.
<i>Lippia gracilis</i> Schauer	Alecrim-da-chapada	MED	HER	0.02	0.184	FOL	3	Medicina: dor de cabeça, calmante, sinusite.
Ximeniaceae								
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa-do-Cerrado	MED	ARB	0.297	0.421	CAS, FOL	7	Medicina: coluna, depurativa do sangue, inflamação no útero, infecção nos rins, próstata, reumatismo, cicatrizante.
Zingiberaceae								
<i>Curcuma alismatifolia</i> Gagnep.	Açafrão	MED	HER	0.01	0.175	RAI	2	Medicina: varíola, sarampo.
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	MED	HER	0.01	0.175	RAI	1	Medicina: dor na garganta.
<i>Diplopterys</i> sp.1	Birro cangalha	MED, MAD	ARB	0.436	0.630	CAS, CAU	6	Medicina: gripe, depurativa do sangue, anemia, infecção nos rins, dor no estômago. Madeira: construção de casas.
<i>Diplopterys</i> sp. 2	Birro branco	MED	ARB	0.05	0.376	CAS	1	Medicina: infecção nos rins.
<i>Diplopterys</i> sp. 3	Birro vermelho	MED, MAD	ARB	0.188	0.486	CAS, CAU	5	Medicina: inflamação nos rins, coluna, azia. Madeira: construção de casas, cercas.
<i>Diplopterys</i> sp. 4	Birro mulato	MAD	ARB	0.02	0.184	CAU	1	Madeira: construção de casas.

Família botânica/espécie	Nome popular	Categoria	Hábito	Importância cultural	Importância relativa	Parte de uso da planta	Nº de indicações	Indicações
Indeterminada								
sp. 1	Cachamorra	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: cercas.
sp. 2	Cachimbeira	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: fabricação de móveis
sp. 3	Camaçari	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: cercas.
sp. 4	Cana branca	MED	HER	0.02	0.175	FOL	1	Medicina: hipertensão.
sp. 5	Cunduru Branco	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: construção de casas.
sp. 6	Escada-de-macaco	MED	TRE	0.02	0.175	CAU	1	Medicina: coluna.
sp. 7	Guabiraba	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: construção de casas.
sp. 8	Pereira preto	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: fabricação de móveis
sp. 9	Pindaíba	MAD	ARB	0.059	0.218	CAU	2	Madeira: construção de casas, cabo de vassouras.
sp. 10	Pindaibinha	MAD	ARB	0.01	0.175	FRU	2	Medicina: inflamação no fígado e rins.
sp. 11	Sete dores	MED	SUB	0.01	0.175	FOL	1	Medicina: dores em geral.
sp. 12	Supaúba	MAD	ARB	0.01	0.175	CAU	1	Madeira: lenha.
sp. 13	Umburaninha	MED	SUB	0.02	0.184	RAI	1	Medicina: próstata.
sp. 14	Vaqueta	MAD	ARB	0.04	0.175	CAU	1	Madeira: lenha.
sp. 15	Girassol	MED	SUB	0.01	0.175	SEM	3	Medicina: gripe, dor no peito, cansaço.
sp. 16	Jacarandá	MED	ARB	0.02	0.184	CAS	2	Medicina: coluna e estimulante de apetite.
sp. 17	Maniçoba	MED	ARB	0.01	0.175	SEM	1	Medicina: picada de cobras.

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria de uso medicinal apresentou o maior número de espécies citadas (88) sendo 54% nativas e 46% de ocorrência espontânea. Dentre estas ocorre sobreposição de uso em 20 espécies citadas para alimentação e em outras 11 espécies citadas para madeira.

Dentre as plantas nativas citadas para uso medicinal, as mais citadas foram jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* var. *pubescens* Benth.) (14%), mangabeira (*Lafoensia replicata* Phol) (13%), catinga-de-porco (*Terminalia brasiliensis* (Cambess.) Eichler) (9%), ameixa do cerrado (*Ximenia americana* L.) (7%) e pau d'óleo (*Copaifera langsdorffii* Desf.) (3%). Já as plantas naturalizadas mais citadas foram malvão (*Coleus amboinicus* Lour.) (9%), laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) (7%), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson) (5%) e algodão (*Gossypium hirsutum* L.) (5%).

As categorias de uso medicinal (88 spp.), alimentação humana (32 spp.) e construção (21 spp.) apresentaram o maior número de espécies citadas pelos entrevistados na comunidade. Através da listagem das espécies levantadas na comunidade foram verificadas as espécies que se destacaram através dos índices de importância cultural e relativa na comunidade Brejo da Conceição (Tabela 1).

No geral, registramos 126 espécies vegetais e a partir destas realizou-se um recorte das seis espécies com maior importância biológica e cultural. Sobrepondo as categorias de uso, as espécies com propriedades medicinais e alimentícias mais versáteis, de acordo com os índices de importância cultural (IC) e importância relativa (IR) foram o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) (IC= 1.297 e IR= 1), a laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) (IC= 0.723 e IR= 0.791) e o caju (*Anacardium occidentale* L.) (IC= 0.564 e IR= 0.614). Já para sobreposição dos usos medicinais e madeireiros destacaram-se catinga de porco (*Terminalia brasiliensis* (Cambess.) Eichler) (IC= 0.545 e IR= 0.623) e o birro de cangalha (*Diplopterys* sp.) (IC= 0.495 e IR= 0.403). No uso medicinal se destacou a erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson) (IC= 0.406 e IR= 0.431).

As plantas medicinais identificadas (88) obtiveram juntas 363 indicações de uso para os mais variados fins terapêuticos. Por conseguinte, foram registradas 67 doenças e sintomas, onde cerca de 53% das indicações terapêuticas foram voltadas ao tratamento de distúrbios do sistema digestivo (indigestão, gastrite, azia, diarreia, dor de estômago, constipação, cálculo biliar, inflamação no fígado, flatulência,

parasitoses), seguida por 39,1% de indicações terapêuticas para doenças renais e urogenitais (febre, inflamação nos rins, calculo renal, hemorragia, cólicas menstruais, inflamação no útero, próstata, infecções sexualmente transmissíveis) e 38,2% das indicações terapêuticas de doenças respiratórias (febre, tosse, gripe, sinusite, dor de dente, dor de cabeça, dor no peito, asma e bronquite).

Em relação ao uso alimentício, foram registradas 32 espécies de plantas distribuídas em 19 famílias, sendo que 21 espécies tiveram indicações de uso também para fins terapêuticos nos tratamentos de distúrbios gastrointestinais, doenças respiratórias e doenças urogenitais. Destas, 28 espécies de fruteiras de hábito predominantemente arbóreo (18 naturalizadas e 10 nativas), as espécies mais citadas foram caju (*Anacardium occidentale* L.), laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), manga (*Mangifera indica* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), lima (*Citrus aurantiifolia* (Christm) Swingle); e mamão (*Carica papaya* L.).

Os entrevistados informaram que utilizam 12 espécies de plantas nativas para alimentação, sendo as oito espécies mais citadas: buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm.), coco babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.), tucum (*Astrocaryum aculeatum* Meyer), fava-de-morcego (*Dipteryx* sp.), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* var. *pubescens* Benth.), maracujá-do-mato (*Passiflora* sp.) e pitomba (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk); sendo o fruto a parte da planta mais usada na alimentação.

As plantas alimentícias cultivadas tiveram indicações de uso do fruto para alimentação na forma de doces, geleias e sucos. Os frutos de algumas dessas espécies como o buriti, pequi e fava-de-morcego são comercializados. Das folhas do buriti são retiradas fibras para confecção de cestarias para utilização doméstica e para comercialização. Esta atividade é desenvolvida com a participação de homens e mulheres da comunidade, os homens coletam as folhas de buriti na floresta e as mulheres se envolvem no beneficiamento e confecção dos cestos (Figura 5).

Figura 5 - Beneficiamento das folhas de Buriti para confecção de cestos pela comunidade de Brejo da Conceição no município de Currais, Piauí, para (a) folhas de buriti, (b) secagem das fibras, (c) trançado do cesto, (d) produção do cesto.

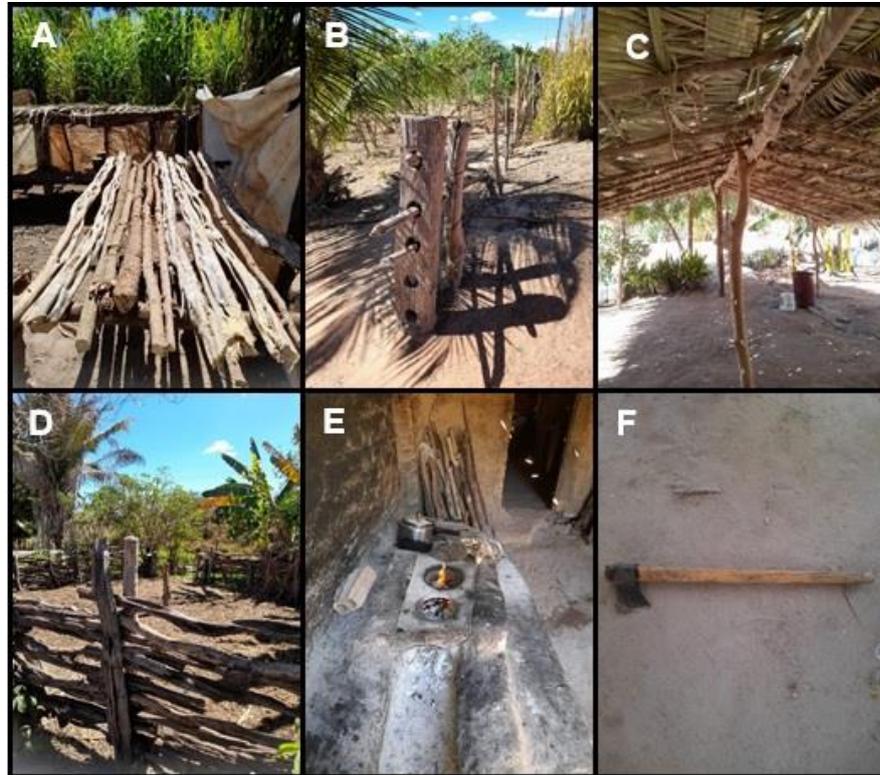


Fonte: Acervo pessoal de Arcilom Alves.

No tocante ao uso madeireiro, 25 espécies vegetais eram utilizadas para construção e entre as espécies citadas, 12 também eram utilizadas para fins medicinais. Destacaram-se jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* var. pubescens Benth.), catinga-de-porco (*Terminalia brasiliensis* (Cambess.) Eichler), aroeira (*Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.), seguida de birro cangalha (*Diplopterys* sp.), birro vermelho (*Diplopterys pubipetala* (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis), candeia (*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera), coração-de-negro (*Piptocarpa rotundifolia* (Less.) Baker), canela-de-velho (*Cenostigma macrophyllum* Tul.) e pau d'arco roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos). Entre essas, também possuíam indicações terapêuticas o jatobá-do-cerrado (14 indicações), a catinga-de-porco (9 indicações) e a aroeira (9 indicações).

Os recursos madeireiros são empregados para diversos fins pela comunidade. O uso de madeira mais citado foi para elementos de construção domiciliar (41% das indicações de uso de plantas), seguido pela construção de currais (18%), construção de cercas (17%) e lenha (12%). Outros usos (móveis e ferramentas) responderam por 12% das citações (Figura 6).

Figura 6 - Utilização de recurso madeireiro pela comunidade de Brejo da Conceição no município de Currais, Piauí, para (a) madeira para construção domiciliar, (b) cerca, (c) cobertura, (d) curral, (e) lenha e (f) cabo de machado.



Fonte: Acervo pessoal de Arcilom Alves.

3.3 FATORES INFLUENCIADORES DO CONHECIMENTO DAS PLANTAS

A análise da associação entre categorias de uso e fatores socioeconômicos constatou que o gênero, idade e o número de pessoas nas residências guardam relação positiva com o número de plantas conhecidas para fins medicinais. Em relação ao gênero a quantidade de plantas medicinais citadas pelas mulheres foi maior, diferindo significativamente da quantidade citada pelos homens segundo análise de contraste.

O uso madeireiro apresentou relação positiva com o número de residentes, sendo bastante significativo. O gênero também apresentou relação e influenciou no quantitativo de plantas conhecidas. A análise de contraste revelou que os homens conhecem mais plantas para uso madeireiro quando comparados às mulheres (Tabela 2).

Tabela 2 - Estimate dos modelos lineares generalizados (GLMs) para avaliar os efeitos da utilização de plantas para uso medicinal, alimentício e madeireiro sobre o gênero e a quantidade de residentes da comunidade de Brejo da Conceição, localizado no município de Currais, Piauí.

Variável dependente	Variável independente	Estimate	Erro padrão	Z-value	P-value	
Medicinais	Intercepto	1.415212	0.210023	6.738	1.6e-11 ***	
	Gênero (Masculino)	-0.282022	0.096977	-2.908	0.00364 **	Masculino ($\bar{x} = 6,25$) ≠ Feminino ($\bar{x}=7,83$)
	Idade	0.007116	0.003205	2.220	0.02642*	
	Nº de residentes	0.071168	0.023073	3.085	0.00204 **	
	Intercepto Gênero (Masculino)	-1.507e-01	3.520e-01	-0.428	0.6686	
Madeireiro	Escolaridade (fundamental)	6.053e-01	2.367e-01	2.558	0.0105 *	
	Escolaridade (Médio)	9.642e-02	2.902e-01	0.332	0.7397	Masculino ($\bar{x}=2,85$) ≠ Feminino ($\bar{x} = 1,24$)
	Escolaridade (Superior)	5.375e-01	4.804e-01	1.119	0.2632	
Alimentação	Intercepto	-	2.701e+01	2.180e+05	0.000	0.9999
	Intercepto	0,8061	0,1632	4,939	7.86e-07 ***	
	Gênero (Masculino)	0,7738	0,2111	3,666	0.000246 ***	Masculino ($\bar{x}=4,85$) ≠ Feminino ($\bar{x} = 2,24$)

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a plantas alimentícias citadas, o gênero se mostrou fator importante, pois os homens conhecem mais plantas de uso alimentício quando comparado às mulheres. A variável renda não apresentou diferenças significativas em relação à riqueza de plantas conhecidas ($p > 0,05$).

A escolaridade foi representada no modelo, porém não houve significância. Ademais, verificou-se relação positiva da quantidade de pessoas que compartilham a residência com o número de plantas citadas, sem discriminação por categorias de uso.

4 DISCUSSÃO

4.1 ESPÉCIES VEGETAIS MAIS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE BREJO DA CONCEIÇÃO.

Na comunidade Brejo da Conceição seis espécies tiveram os maiores valores de importância cultural e relativa, sendo identificadas como espécies frequentemente consumidas e com diversos usos na comunidade, entre elas se destacaram no uso medicinal e alimentício as plantas buriti, laranja e caju, no uso madeireiro e medicinal se destacaram as plantas catinga de porco e birro de cangalha e no uso medicinal a erva cidreira.

Dentre todas as plantas citadas pelos moradores da comunidade Brejo da Conceição, o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) foi a espécie nativa típica da região, que mais se destacou por seu potencial alimentício, medicinal e madeireiro. Seus frutos, principal produto da espécie, são amplamente consumidos na comunidade como importante fonte de alimento in natura, ou preparados em forma de sucos, geleias, mingaus, sorvetes e doces (BALICK, 1986; RIBEIRO et al., 2014). Numa pesquisa desenvolvida no mesmo município, em comunidade próxima, documentou-se 40 usos para essa espécie, dentre as várias categorias descritas (RIBEIRO et al., 2014). Dessa forma, essa expressiva quantidade de uso para uma só planta demonstra alto grau de conhecimento e íntima interação com o recurso localmente.

A versatilidade da *M. flexuosa* L.f. conferiu-lhe um papel de destaque como uma das mais importantes, devido a seus múltiplos benefícios para alimentação, medicina local, produção de cestarias e corbeturas de casas. Está presente no cotidiano da comunidade talvez por seu manejo, disponibilidade, abundância e facilidade de coleta ser prática conhecida pelos moradores. Segundo Blancas et al. (2013) as pessoas gerenciam os recursos vegetais dentro de uma comunidade de acordo com o papel que estes desempenham na subsistência familiar, e também da quantidade disponível e qualidade dos produtos úteis, sendo importante o equilíbrio entre a disponibilidade e a demanda de recursos.

Alguns estudos etnobotânicos sobre *M. flexuosa* L.f. demonstram sua importância econômica, cultural e biológica em comunidades rurais que utilizam suas folhas nas coberturas de casa e artesanato, o trançado da palha para produção de cestarias e brinquedos, garantindo a renda das famílias (SANTOS et al., 2005; SANTOS; COELHO-FERREIRA, 2011), o que também foi observado nesta comunidade. Nesse sentido, o uso do buriti é gerador de renda, sendo fonte de subsistência para populações locais. Em estudo realizado por Martins et al. (2012) no Brasil central em uma comunidade tradicional de descendentes de africanos

(quilombolas), alguns produtos feitos com folhas de buriti e a polpa dos frutos são comercializados representando uma importante fonte de renda para as famílias.

Outras espécies alimentícias que tiveram destaque em versatilidade de usos foram a laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) e caju (*Anacardium occidentale* L.), cujos frutos são utilizados na alimentação e as folhas e cascas são utilizadas principalmente para fins terapêuticos. O caju e a Laranja são consumidos pelos moradores de forma natural, ou em forma de doces, castanhas, bolos, geleias ou bebidas.

Para Jhon (1990) muitas vezes uma espécie alimentícia pode ser selecionada como preferida, não apenas por causa do seu potencial alimentício, mas por poder ser usada para suprir necessidades nutricionais e na prevenção de doenças. Em relação às categorias de uso medicinal e construção as espécies mais versáteis foram a Catinga de porco (*Terminalia brasiliensis* (Cambess.) Eichler) e birro de cangalha (*Diplopterys* sp.). A versatilidade destas espécies talvez se aplique ao fato de suas folhas e cascas serem utilizadas para tratamento de doenças gastrointestinais e respiratórias, como também pelo aproveitamento do tronco e galhos na construção de casas, currais, mourões, cercas, estacas e cabos de ferramentas na comunidade.

De acordo com Campos et al. (2015) vale a pena destacar que, provavelmente, questões relacionadas à versatilidade de usos de uma espécie podem culminar em uma maior valorização e preservação do conhecimento relacionado a ela. Deste modo, o consumo e manejo sustentável das espécies reconhecidamente importantes para a comunidade acarretam maior valorização, conservação e distribuição do conhecimento destes recursos naturais sendo essenciais na subsistência da população local.

4.2 RELAÇÕES ENTRE O CONHECIMENTO DAS PLANTAS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A maioria dos estudos analisa a influência dos fatores socioeconômicos para categorias de uso particular, existe um conjunto de trabalhos que verificaram estas influencias no conhecimento e uso de plantas medicinais (ALMEIDA et al., 2012; TORRES-AVILEZ et al., 2016; KUTAL et al., 2021; MELO et al., 2021), outros de plantas alimentícias (CRUZ et al., 2013; CAMPOS et al., 2015; BORTOLLOTO et

al., 2015), e outros para recursos madeireiros (RAMOS et al., 2008; MEDEIROS et al., 2012; PANIAGUA-ZAMBRANA et al., 2014).

Considerando relação das pessoas com as plantas medicinais, o gênero e a idade mostraram-se importantes preditores do conhecimento e uso das plantas (VOEKS, 2007; GUIMBO et al., 2011; CAMOU-GUERRERO et al., 2008; ALMEIDA et al., 2012; TORRES-AVILEZ et al., 2017; FARIA ; ALBUQUERQUE, 2018), de maneira semelhante para as espécies alimentícias (CRUZ et al., 2013; CAMPOS et al., 2015; BORTOLLOTO et al., 2019; MEDEIROS et al., 2021). Em relação aos recursos madeireiros outros estudos evidenciaram que os fatores influenciadores do conhecimento destas plantas em comunidades rurais incluem gênero, idade, renda, ocupação e escolaridade (RAMOS et al., 2008; MEDEIROS et al., 2012; PANIAGUA-ZAMBRANA et al., 2017; ARRUDA et al., 2019).

Nosso estudo indica que existem diferenças associadas aos fatores socioeconômicos que influenciam a dinâmica de distribuição do conhecimento e uso de espécies vegetais para fins medicinais, alimentícias e madeireiras numa mesma comunidade. Ressalta-se o pioneirismo deste estudo com tal enfoque, sobretudo numa área do semiárido nordestino, que tratam da influência de fatores socioeconômicos na dinâmica do conhecimento das plantas em três categorias utilitárias dentro de uma mesma comunidade.

Na comunidade Brejo da Conceição o conhecimento a respeito das plantas e suas formas de uso variam de acordo com o número de residentes, idade e gênero. Com relação ao número de pessoas morando na mesma residência, nossos resultados apontaram uma maior demanda pelo consumo de recursos medicinais, pois quanto maior o número de pessoas em um determinado domicílio maior a demanda por tratamentos terapêuticos, sendo a disponibilidade das plantas medicinais importante para atender as necessidades de famílias mais numerosas.

Em estudo realizado por Cruz et al. (2020) num assentamento rural no Nordeste do Brasil, os autores constataram que quanto maior o número de residentes maior o consumo de recursos vegetais; neste estudo, por exemplo, as famílias maiores aumentaram o consumo de lenha. O número de residentes por domicílio é um fator importante, ressalta-se que na comunidade Brejo da Conceição não avaliou-se o consumo de lenha, porém os resultados corroboram com a ideia

geral de que famílias maiores, implica numa maior demanda de recursos (MEDEIROS et al., 2012; GAVIN; ANDERSON, 2007).

O conhecimento e uso das plantas medicinais sofreram influência da idade, sendo as pessoas mais velhas da comunidade mais conhecedoras, quantitativamente, das plantas. Isto pode estar associado ao maior tempo de contato com estes recursos, Hanazaki et al. (2013), por exemplo, argumentaram que a soma das experiências que os idosos adquirem ao longo da vida em relação à coleta de recursos explica o aumento do conhecimento sobre as plantas medicinais em populações locais em comparação com os mais jovens.

Em relação ao gênero, as mulheres da comunidade se mostraram detentoras do conhecimento das plantas medicinais por descreverem, significativamente, um maior quantitativo de espécies em comparação aos homens. Em contrapartida, os homens detiveram maior conhecimento das plantas madeiras. Esse resultado é corroborado por estudos realizados no México, na região do semiárido do Brasil, na Guiana Francesa e em Ouro Preto, Minas Gerais (CAMOU-GUERREIRO et al., 2008; ESTRADA-CASTILLÓN et al., 2014; SOARES et al., 2017; OGERON et al., 2018; PRADO et al., 2019).

Na comunidade estudada, as mulheres são responsáveis pelo domínio residência-quintais, hortas, jardins caseiros e pelo cuidado com a saúde primária da família. Dessa forma, desenvolvem atividades que incluem cultivo de plantas medicinais e frutíferas nos quintais, colheita, troca, processamento de remédios caseiros, possibilitando um maior conhecimento dos usos terapêuticos das plantas. Em contraste, os homens exercem outras atividades não necessariamente ligadas ao uso destes recursos para esta finalidade, o que explica as diferenças de conhecimento no uso de plantas entre os gêneros (TORRES-AVILEZ, 2017; VOEKS, 2007; MOMSEN, 2009).

Além disso, a gestão das mulheres desses recursos nas proximidades das residências esboça o domínio feminino destes espaços o que pode estar explicando o maior conhecimento (PFEIFFER; BUTZ, 2005; VOEKS, 2007).

Por outro lado, alguns estudos realizados na Etiópia indicaram os homens mais conhecedores de plantas medicinais (GIDAY et al., 2009; KIDANE et al., 2014). No estudo realizado por Giday et al. (2009), os autores relatam que nas comunidades étnicas Bench no sudoeste da Etiópia os meninos são favorecidos

para a transferência do conhecimento sobre plantas medicinais, ao longo da linha familiar, geralmente de pais para filhos, deste modo os homens são mais conhecedores de plantas medicinais nestas comunidades.

Em linhas gerais, nota-se que os papéis sociais desenvolvidos pelos gêneros são determinantes na distribuição do conhecimento sobre plantas medicinais (TORRES-AVILEZ et al., 2016). Em um estudo realizado com população Fulni-ô no Nordeste do Brasil, ambos os gêneros contribuíram para o fluxo de informações em sistemas médicos locais. Os homens tiveram uma maior contribuição para a estrutura e função do sistema, por conhecerem um número maior de plantas medicinais e alvos terapêuticos que as mulheres. Porém, são as mulheres que socializam mais conhecimentos sobre plantas medicinais, contribuindo para a conservação do conhecimento e manutenção das funções do sistema médico local (TORRES-AVILEZ et al., 2019).

De acordo com Torres-Avilez et al.(2019) tanto homens quanto mulheres podem se destacar como conhecedores destes recursos, sendo que a influencia do gênero sobre a riqueza de espécies conhecidas não constitui padrão global. Sobre essa forma de transmissão de conhecimentos, Albuquerque et al. (2011) argumentam que não se deve a um padrão global, mas sim ao efeito do papel social desempenhado pelo gênero nos sistemas socioecológicos locais.

Nosso estudo não verificou a transmissão do conhecimento, mas observamos que a organização social está sendo representada na relação com a biodiversidade local ao passo que nesta comunidade são as mulheres que dominam o conhecimento medicinal relacionado aos cuidados com a saúde dos familiares, podendo ser uma tendência nas comunidades de âmbito rural do Nordeste brasileiro por serem as mulheres responsáveis pela manutenção dos recursos medicinais presentes nos quintais e jardins ou em ambientes florestais próximos.

Os homens da comunidade Brejo da Conceição também demonstraram maior conhecimento de plantas alimentícias, isto pode estar relacionado às atividades de coleta destes recursos na vegetação nativa. Considerando que as plantas alimentícias conhecidas pelos homens são fruteiras nativas predominantemente arbóreas encontradas nas incursões a mata, onde ocorre o maior tempo de contato com o recurso e o encontro oportuno de algumas plantas que lhes servem de alimento imediato e de complementação para dieta alimentar de

suas famílias. Situação semelhante foi observada no estudo de Campos et al. (2015) onde comunidades extrativistas tendem a consumir espécies encontradas durante incursões na floresta, com o propósito principal de satisfazer a fome.

Este estudo verificou que o conhecimento mais difundido sobre recursos madeireiros entre os homens está associado aos recursos destinados à construção de casas, lenha, cercas e ferramentas, o que também foi observado em outros sistemas socioecológicos (RAMOS et al., 2008; BELTRÁN-RODRÍGUEZ et al., 2014; PANIAGUA-ZAMBRANA et al., 2017).

No entanto, há estudos que indicam as mulheres como detentoras do conhecimento sobre plantas lenhosas. Por exemplo, no estudo realizado por Biran et al. (2004) em algumas comunidades africanas a coleta de madeira é responsabilidade de mulheres e meninas. Já na Índia, em aldeias do vale Kullu Superior as mulheres são as principais coletoras de produtos florestais, sendo responsáveis pela construção de depósitos de lenha para os meses de inverno (BINGEMAN, 2003). Na comunidade Brejo da Conceição, as mulheres usam a lenha para cocção dos alimentos preparados para as suas famílias, porém os homens são mais conhecedores das plantas lenhosas por realizarem a coleta destes recursos nos ambientes florestais.

Contudo em estudo realizado por Arruda et al. (2019), os autores observaram uniformidade de conhecimento entre os gêneros, pelo fato de que tanto homens quanto mulheres desenvolvem juntos a coleta de lenha na região de Mata Atlântica, embora os homens estejam mais envolvidos nas atividades de campo e as mulheres nas atividades domésticas.

Nosso estudo não verificou a transmissão do conhecimento, mas observamos que a organização social está sendo representada na relação com a biodiversidade local ao passo que nesta comunidade são as mulheres que dominam o conhecimento etnomedicinal relacionado aos cuidados com a saúde dos familiares, podendo ser uma tendência nas comunidades de âmbito rural do Nordeste brasileiro por serem as mulheres responsáveis pela manutenção dos recursos medicinais presentes nos quintais e jardins ou em ambientes florestais próximos.

Na comunidade Brejo da Conceição, por não existir similaridade de funções, as atividades exercidas por homens e mulheres são distintas, desta forma o

conhecimento e uso das plantas se dá também de forma diferente, indicando que as pessoas gerenciam recursos vegetais de acordo com o papel que desempenham no sistema socioecológicos seja para medicina local, segurança alimentar e subsistência familiar.

Deste modo, através deste estudo verificou-se que o conhecimento local se distribui pelas categorias utilitárias de forma diferente de acordo com a variação do gênero. Portanto, é possível observar que o conhecimento não é homogêneo, evidenciando uma variação intra e intercultural (TORRES–AVILEZ, 2017). O reconhecimento das diferenças de gênero e dos papéis sociais no conhecimento e uso dos recursos vegetais é fundamental para a conservação da biodiversidade, para a revitalização cultural e para o acesso e gestão dos recursos (PFEIFFER; BUTZ, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trata do conhecimento e uso de plantas em uma comunidade investigando a influência de alguns fatores socioeconômicos na variação deste conhecimento em relação às categorias de uso medicinal, alimentício e madeireiro.

Neste sentido nossos resultados podem servir de referência para futuras pesquisas que incorporem mais aspectos do conhecimento ecológico local, incluindo a análise de outras variáveis importantes que moldam a distribuição do conhecimento nas distintas categorias de uso.

Ao considerar que o saber local se constitui numa fonte de informações sobre a riqueza vegetal na região, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de gestão que assegurem acesso aos recursos com maior eficiência, criando planos de manejo que garantam sua proteção e sustentabilidade regional, principalmente para as plantas nativas consideradas aqui como as mais importantes por usos madeireiros, como o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) e a catinga de porco (*Terminalia brasiliensis* (Cambess.) Eichler).

Neste sentido, ressaltar a importância dos recursos naturais nos mais diferentes ecossistemas é primordial para que medidas eficazes sejam tomadas, priorizando uma utilização sustentável, evitando-se a exploração predatória e a manipulação inadequada dos produtos da floresta, e assim preservando-se a riqueza vegetal da região.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C. O que é etnobiologia? In: Albuquerque UP (Org.). **Introdução à etnobiologia**. 1 ed. Nuppea. Recife. p.17-22, 2014.

ALBUQUERQUE, U.P., SOLDATI, G. T., SIEBER, S.S., RAMOS, M. A., SÁ, J.C., SOUZA, L.C. The use of plants in the medical system of the Fulni-ô people (NE Brazil): A perspective on age and gender, **Journal of Ethnopharmacology**, Volume 133, Issue 2, Pages 866-873, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jep.2010.11.021>> <https://www.researchgate.net/publication/49624811_The_use_of_plants_in_the_medical_system_of_the_Fulni-o_people_NE_Brazil_A_perspective_on_age_and_gender> Acesso em 07jul.2021.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. F. V. C. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: Nuppea, p. 39-64, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. São Paulo: **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010233062002000300004&script=sci_arttext> Acesso em 17jun.2020.

ALMASSY JÚNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto-MG**. 2004. 132 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<https://locus.ufv.br/handle/123456789/10464>> Acesso em: 16 jun. 2020.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; RAMOS, M.A.; SILVA, R.R.V. et al. Variação intracultural no conhecimento de plantas medicinais em uma comunidade urbano-rural da Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. **Hindawi Publishing Corporation Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, (1): 679373, 2012. DOI: 10.1155 / 2012/679373. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2012/679373>> <<https://www.hindawi.com/journals/ecam/2012/679373/>> Acesso em: 19 jun. 2021.

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; RAMOS, M. A.; AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P. A comparison of knowledge about medicinal plants for three rural communities in the semi-arid region of northeast of Brazil. **J Ethnopharmacol**, v. 127 (3):674-684, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jep.2009.12.005>> <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19969057/>> Acesso em: 19 jun. 2020.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S010233062002000200006>> <<https://www.scielo.br/pdf/abb/v16n2/a06v16n2.pdf> > Acesso em 17 ago.2020.

ARIAS- TOLEDO, B.; COLANTONIO, S. E.; GALETTO, L. Knowledge and use of food and medicinal plants in two populations from the Chaco, Cordoba province, Argentine: **Journal of Ethnobiology**, 27(2): p. 218-232, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232666034_Knowledge_and_use_of_edible_and_medicinal_plants_in_two_populations_from_the_Chaco_Forest_Cordoba_Province_Argentina> <[file:///C:/Users/user/Downloads/Knowledge_and_use_of_edible_and_medicinal_plants_i%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Knowledge_and_use_of_edible_and_medicinal_plants_i%20(3).pdf)> Acesso em: 27 ago. 2020.

ARIAS- TOLEDO, B.; COLANTONIO, S. E.; GALETTO, L. Conhecimento etnobotânico em comunidades rurais de Córdoba (Argentina): a importância dos fatores culturais e biogeográficos. **J Ethnobiology Ethnomedicine**, 5, 40, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-5-40>><<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-5-40#citeas>> Acesso em: 27 jul. 2021.

ARRUDA, H.L.S.; SANTOS, J.F.O.; ALBUQUERQUE, U.P. et al. Influência de Fatores Socioeconômicos no Conhecimento e Consumo de Lenha na Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. **Econ Bot** 73, 1-12, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12231-019-09444-5>> <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12231-019-09444-5#citeas>> Acesso em: 27 jul. 2021.

BALICK, M.J.; COX, P.A. **Plants, people and culture**. 4 ed. New York: Scientific American Library, 1997. P. 295-295. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/027046769801800420>> Acesso em: 24 jun. 2021.

BALICK, M. As palmeiras economicamente importantes do Maranhão. In: PRANCE, Ghilleen (Org.). **Manual de Botânica Econômica do Maranhão**. São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 1986. p. 199-226.

BELTRÁN-RODRÍGUEZ, L.; ORTIZ-SÁNCHEZ, A.; MARIANO, N.A.; MALDONADO-ALMANZA, B.; REYES-GARCÍA, V. Factors affecting ethnobotanical knowledge in a mestizo community of the Sierra de Huautla Biosphere Reserve, Mexico. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-10-14>> <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24467777/>> Acesso em; 24 jun. 2021.

BERKES, F.; COLDING, J.; FOLKE, C. Rediscovery of Traditional Ecological Knowledge as Adaptive Management. **Ecological Applications**, 10 (5): 1251–1262, 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.1890/1051-0761\(2000\)010\[1251:ROTEKA\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1890/1051-0761(2000)010[1251:ROTEKA]2.0.CO;2)><https://www.researchgate.net/publication/235624698_Rediscovery_of_Traditional_Ecological_Knowledge_as_Adaptive_Management> Acesso em: 18 jul. 2021.

BHAGWAT, S.A.; ORMSBY, A.A.; RUTTE, C. The role of religion in linking conservation and development: Challenges and opportunities. **Journal for the Study of Religion, Nature and Culture**, 5 (1) p. 39–60, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274307548_The_role_of_religion_in_linking>

_conservation_and_development_Challenges_and_opportunities/link/5e1308504585159aa4b488a6/download> Acesso em: 28 jun. 2021.

BINGEMAN, K. Women's participation in forest management decisions in the Upper Kullu Valley, Himachal Pradesh, India. **Himalayan Research Bulletin** 21(2): 53-61, 2003. Disponível em: <<https://digitalcommons.macalester.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1434&context=himalaya>> Acesso em 28 nov. 2020.

BIRAN, A.; ABBOT, J.; MACE, R. Families and Firewood: a comparative analysis of the costs and benefits of children in firewood collection and use in two rural communities in sub-Saharan Africa. **Human Ecology** [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-25, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1023/b:huec.0000015210.89170.4e>> <https://www.researchgate.net/publication/226447193_Families_and_Firewood_A_Comparative_Analysis_of_the_Costs_and_Benefits_of_Children_in_Firewood_Collection_and_Use_in_Two_Rural_Communities_in_Sub-Saharan_Africa/link/5e7b0adb4585152fc0ec89f6/download> Acesso em: 28 nov. 2020.

BLANCAS, J.; CASAS, A.; PÉREZ-SALICRUP, D. et al. Fatores ecológicos e socioculturais que influenciam o manejo de plantas nas comunidades Náhuatl do Vale do Tehuacán, México. **J Ethnobiology Ethnomedicine**, 9, 39 (2013). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-9-39>> <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-9-39#citeas>> Acesso em: 28 jul. 2021.

BORTOLOTTO, I. M.; AMOROZO, M. C. M.; NETO, G.G.; OLDELAND, J.; DAMASCENO-JÚNIOR, G. A.. Knowledge and use of wild edible plants in rural communities along Paraguay River, Pantanal, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 11(46), 1-14, 2015. Disponível em:<<https://doi.org/10.1186/s13002-015-0026-2>><<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-015-0026-2#citeas>> Acesso em: 03 jul.2021.

BORTOLOTTO, I. M.; SELEME, E. P.; ARAÚJO, I.P.P.; MOURA, S. S.; SARTORI, A. Conhecimento local sobre plantas alimentícias nativas no Chaco Brasileiro. **Oecologia Australis**, 23 (04): 764-775, 2019. DOI 10.4257/oeco.2019.2304.05. Disponível em:<<file:///C:/Users/user/Downloads/AlimentciasChaco.pdf>> Acesso em: 03 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em:<[pnpihttps://bvsms.saude.gov.br](https://bvsms.saude.gov.br)> Acesso em: 08 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Povos e Comunidades Tradicionais**, 2021. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais>> Acesso em Set. 2021.

BROUWER, R.; FALCÃO, M.P. Wood fuel consumption in Maputo, Mozambique. **Biomass and Bioenergy**, v. 27, n. 3, p. 233-245, set. 2004. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.biombioe.2004.01.005>><https://www.researchgate.net/publication/223747074_Wood_fuel_consumption_in_Maputo_Mozambique> Acesso em 18 set. 2020.

BUSTAMANTE, A.M.G., SILVA, J.K.T. Diversidade e Patrimônio Cultural In: FIGUEIREDO, A.H. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2016, Cap.10, p.393-432. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=297884&view=detalhes>><<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>> Acesso em 18 set. 2021.

CAMOU-GUERRERO, A.; REYES-GARCÍA, V.; MARTÍNEZ-RAMOS, M.; CASAS, A. Knowledge and Use Value of Plant Species in a Rarámuri Community: A Gender Perspective for Conservation. **Human Ecology**, v. 36, p. 259– 272, 2008. Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s10745-007-9152-3>> <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10745-007-9152-3#citeas>> Acesso em 08 out.2020.

CAMPOS, L. Z. O.; ALBUQUERQUE, U. P.; PERONI N.; ARAÚJO, E. L. Do socioeconomic characteristics explain the knowledge and use of native food plants in semiarid environments in Northeastern Brazil? **Journal of Arid Environments**, Volume 115, p. 53-61, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jaridenv.2015.01.002>> <https://www.researchgate.net/publication/270960867_Do_socioeconomic_characteristics_explain_the_knowledge_and_use_of_native_food_plants_in_semiarid_environments_in_Northeastern_Brazils://www.researchgate.net/publication/270960867_Do_socioeconomic_characteristics_explain_the_knowledge_and_use_of_native_food_plants_in_semiarid_environments_in_Northeastern_Brazil> Acesso em 17 set.2020.

CAMPOS, L. Z. O. **Ecologia e Etnoecologia de Recursos Florestais de Uso Alimentício no Nordeste do Brasil**. Orientador: Elcida de Lima Araújo. 2015. 149 f. Tese (Doutorado em Botânica) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/4846>> Acesso em: 19 ago. 2020.

CORADIN, L.; CAMILLO, L., OLIVEIRA, C.N.S. A Iniciativa Plantas para o Futuro. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J., PAREYN, F.G.C. (eds.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o Futuro: região Nordeste** [recurso eletrônico] Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. – Brasília, DF: MMA, Cap.2, p.33-72, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/LivroNordeste21-12-2018.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, J.; MITJA, D. Use of vegetal resources by Family Farmers in Manacapuru, Amazonas state. **Acta Amazonica**, 40, 49-58, 2010. DOI:10.1590/S0044-59672010000100007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262514081_Use_of_vegetal_resources_by_Family_Farmers_in_Manacapuru_Amazonas_state> Acesso em: 08 jun. 2021.

CPRM (Serviço Geológico do Brasil). Diagnóstico do município de Currais (2004). Disponível em: < <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/piaui/relatorios/068.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020

CRAWLEY, M.J. **The R book**. Nova York: Wiley, 2007.

CRUZ, M. P., PERONI, N., ALBUQUERQUE, U.P Knowledge, use and management of native wild edible plants from a seasonal dry forest (NE, Brazil). **Journal Of Ethnobiology And Ethnomedicine**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 79, 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1186/1746-4269-9-79>> <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-9-79#citeas>> Acesso em: 24 set. 2020.

CRUZ, M.P., MEDEIROS, P.M., SARMIENTO-COMBARIZA, I. et al. "I eat the manofe so it is not forgotten": local perceptions and consumption of native wild edible plants from seasonal dry forests in Brazil. **J. Ethnobiology Ethnomedicine**, 10: 45, 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/1746-4269-10-45#citeas>> <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/1746-4269-10-45.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2021.

CRUZ, R.S.; MEDEIROS, P.M.; FERREIRA JÚNIOR, W.S.; SILVA, R.R.V. Factors that influence human behavior in fuelwood use and their implications for biocultural conservation. **Ethnobiology and Conservation**, [S. l.], v. 9, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.15451/ec2020-07-9.31-1-13>><<https://ethnobiococonservation.com/index.php/ebc/article/view/391>. Acesso em: 24 ago. 2021.

EMPERAIRE, L. **Végétation et gestion des ressources naturelles dans la caatinga du sudest du Piauí (Brésil)**. Doctorat d'Etat ès Sciences Naturelles. Université Pierre et Marie Curie, Paris. 1989. Disponível em: <<https://www.documentation.ird.fr/hor/fdi:26144>> <file:///C:/Users/user/Downloads/Vegetation_et_gestion_des_ressources_naturelles_da.pdf> Acesso em: 08 out. 2020.

ESTRADA-CASTILLÓN, E.; GARZA-LÓPEZ, M.; VILLARREAL-QUINTANILLA, J.A. et al. Etnobotânica em Rayones, Nuevo León, México. **J Ethnobiology Ethnomedicine**, 10, 62, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-10-62>> <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-10-62#citeas>> Acesso em: 12 jun. 2021.

FARIA, J. ; ALBUQUERQUE; U.P. Como fatores socioeconômicos podem afetar o conhecimento de plantas medicinais? **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.3, n.1. 033-036, 2018. Disponível em: <<https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/35/84>> Acesso em: 25 fev. 2021.

FLORA DO BRASIL, 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> > Acesso em: 26 set. 2021

FRANCO F.; LAMANO-FERREIRA A.P.N.; FERREIRA M.L. Etnobotânica: Aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, São Paulo, v.10, n.2, p.17-23, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/407>> Acesso em: 12 jul. 2020.

FURLAN, M. R.; BRISOLA, E.M.A.; SOARES NETO, J.A.R.; RIBEIRO, S. L.S. A reprodução de gênero no cuidado dos quintais no Brasil. **Agroalimentaria**, vol. 23, núm. 45, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323616065_A_reproducao_de_genero_no_cuidado_dos_quintais_no_Brasil><file:///C:/Users/user/Downloads/Separata_Art_8_Furlan-et-al_R45.pdf> Acesso em: 29 jun. 2021

GAVIN, M. C., ANDERSON, G. J. Socioeconomic predictors of forest use values in the Peruvian Amazon: A potential tool for biodiversity conservation. **Ecological Economics**, Volume 60, Issue 4, Pages 752-762, 2007. Disponível em:< <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.01.010>.> <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800906000668>> Acesso em: 29 fev. 2021.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta bot. bras.** 24(2): 395 - 406, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v24n2/a10v24n2.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

GIDAY, M.; ASFAW, Z.; WOLDU, Z. et al. Knowledge of medicinal plants from the Bench ethnic group of Ethiopia: an ethnobotany investigation. **J Ethnobiology Ethnomedicine** 5, 34, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-5-34>> <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-5-34#citeas>> Acesso em: 29 fev. 2021.

GODOY, R.; BROKAW, N.; WILKIE, D. O efeito da renda na extração de produtos não madeireiros da floresta tropical: modelo, hipóteses e descobertas preliminares dos índios Sumu da Nicarágua. **Hum Ecol** 23, 29-52, 1995. DOI: 10.1007 / bf01190097 Disponível em:< <https://doi.org/10.1007/BF01190097>> <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF01190097#citeas>> Acesso em: 28 dez. 2020.

GUÉZE, M.; LUZ, A.C.; PANÉQUE-GALVEZ, J. ; MACÍA, M.J.; ORTA-MARTINÉZ, M., PINO, J., REYES-GARCIA, V. Are Ecologically Important Tree Species the Most Useful? A Case Study from Indigenous People in the Bolivian Amazon. **Economic Botany** 68(1): 1–15, 2014. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/260052550_Are_Ecologically_Important_Tree_Species_the_Most_Useful_A_Case_Study_from_Indigenous_People_in_the_Bolivian_Amazon> Acesso em: 26 jul. 2021.

GÜLLICH, R.I.C. Reflexões acerca da etnobiologia e etnoecologia no Brasil [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): **Atena Editora**, 2019. Disponível em:<<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432512>> Acesso em: 26 set. 2021.

GUIMBO, I. D.; MULLER, J.; LARWANOU, M. Ethnobotanical knowledge of men, women and children in rural Niger: a mixed methods approach. **Ethnobotany Research & Applications**, v. 9, p. 235-242, 2011. Disponível em:<
https://www.researchgate.net/publication/285884210_Ethnobotanical_Knowledge_of_Men_Women_and_Children_in_Rural_Niger_A_mixedmethods_approach/link/57fc2cc208ae329c3d49816e/download> Acesso em: 28 jul. 2020.

GUSMÃO, L.F.P. et al. Caatinga: Diversidade na adversidade do semiárido brasileiro In: PEIXOTO, A.R.L., LUZ, J.R.P., BRITO, M.A. **Conhecendo a Biodiversidade**. Brasília: MCTIC, CNPq, PPBio, 2016, Cap.6, p.101-111. Disponível em:<
https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/conhecendo_a_biodiversidade_livro.pdf> Acesso em: 17 set.2021.

HANAZAKI, N., HERBST, D.F., MARQUES, M.S. et al. Evidência da mudança da síndrome da linha de base na pesquisa etnobotânica. **J Ethnobiology Ethnomedicine**, 9, 75, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1746-4269-9-75>><<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-9-75#citeas>> Acesso em: 10 set. 2021.

HUNTINGTON, H.P. Usando o conhecimento ecológico tradicional na ciência: métodos e aplicações. **Ecological Applications**, 10 (5): 1270–1274, 2000. Disponível em:
 <[http://dx.doi.org/10.1890/10510761\(2000\)010\[1270:UTEKIS\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1890/10510761(2000)010[1270:UTEKIS]2.0.CO;2)><<https://www.fws.gov/nativeamerican/pdf/tek-huntington-2000.pdf>> Acesso em: 10 jun.2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE). 2010. **Panorama Currais, Piauí**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 12 jun.2020.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE). 2020. **Panorama Currais, Piauí**. Disponível em
 <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/currais/panorama>> Acesso em: 12 jun.2020.

JOHNS, T. Human perception, cognition, and behavior in relation to plant chemicals. In: T. Johns. **The Origins of Human Diet and Medicine**. The University of Arizona Press, pp. 160-194. 1990.

KAINER, K.A. ; DURYEY, M.L. Tapping women's knowledge : plant resource use in extractive reserves, Acre, Brazil. **Economic Botany**, v.46, n.4, p. 408-425, 1992. Disponível em:< <https://doi.org/10.1007/BF02866513>><
<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02866513>> Acesso em: 10 set. 2020.

KIDANE, B.; VAN ANDEL, T. ; VAN DER MAESEN, L.J.G et al. Uso e gestão de plantas medicinais tradicionais pelas comunidades étnicas Maale e Ari no sul da Etiópia. **J Ethnobiology Ethnomedicine** 10, 46, 2014. Disponível em <
<https://doi.org/10.1186/1746-4269-10-46>>
 <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-10-46>> Acesso em 10 ago. 2021.

KINUPP V.F.; LORENZI H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 2ª ed. São Paulo, Instituto Plantarum de Estudos da Flora. p.768, 2014.

KUTAL, D.; KUNWAR, R.; BARAL, K. ; SAPKOTA, P. ; SHARMA, H.; BHAGAWAT, R. (2021). Factors that influence the plant use knowledge in the middle mountains of Nepal. **PLOS ONE**, 16, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349229878_Factors_that_influence_the_plant_use_knowledge_in_the_middle_mountains_of_Nepal/citation/download> Acesso: 04 mai.2021.

LAWS, B. **50 Plantas que mudaram o rumo da história**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2013.

LIMA, J. R. F. et al. Uso e disponibilidade de espécies vegetais nativas no semiárido do Nordeste do Brasil: uma análise da hipótese da aparência ecológica. **REDE – Revista Eletrônica do PRODEMA** [Online], v. 10, n.1, p. 110-131, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/304784250>> <<file:///C:/Users/user/Downloads/350-770-1-PB.pdf>> Acesso em: 27 jun.2021.

LIMA, R. A.; PIRES, L. S. S.; VIEIRA, N. G. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, v. 18, n. 4, p. 1351- 1360, 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/14800-76014-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/14800-76014-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 27 jun.2021.

LOPES, L. C. M.; LOBÃO, A. Q. Etnobotânica em uma comunidade de Pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, Brasil. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão** (N. Sér.) 32:29 -52, 2013. Disponível em: <http://boletim.sambio.org.br/pdf/32_05.pdf> Acesso em: 27 out.2020.

LUNELLI, N. P. **Conhecimento e uso de espécies arbóreas por agricultores do Vale do Ribeira**. 2014.109 p. Dissertação (Mestrado Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente) -- Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, 2014. Disponível em:< http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/pgibt/2015/02/Naiana_Pereira_Lunelli_MS.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.

MAGNUSSON, W.E. et al. O Programa de Pesquisa em Biodiversidade In: PEIXOTO, A.R.L.; LUZ, J.R.P.; BRITO, M.A. **Conhecendo a Biodiversidade**. Brasília: MCTIC, CNPq, PPBio, 2016, Cap.1, p.15 -33. Disponível em:< https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/conhecendo_a_biodiversidade_livro.pdf> Acesso em: 17 set.2021.

MARTINS, R.C.; FILGUEIRAS, T.S.; ALBUQUERQUE, U.P. Ethnobotany of *Mauritia flexuosa* (Arecaceae) in a Maroon Community in Central Brazil. **Economic Botany**, 66, p. 91–98, 2012. <https://doi.org/10.1007/s12231-011-9182-z> Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/ARTIGO_BURITI_ECON_BOTAN2012.pdf> Acesso: 04 jul. 2021.

MARTÍNEZ-BALLESTÉ, A.; MARTORELL, C.; CABALLERO, C. Cultural or ecological sustainability? The effect of cultural change on Sabal Palm management among the lowland Maya of Mexico. **Ecology and Society**, 11, 27, 2006. Disponível em <<http://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss2/art27/> 10.5751 / ES-01803-110227> Acesso: 04 jul. 2021.

MEDEIROS P.M.; SILVA T.C.; ALMEIDA A.L.S.; ALBUQUERQUE U.P. Socio-economic predictors of domestic wood use in an Atlantic forest area (north-east Brazil): A tool for directing conservation efforts International. **Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 19: 2, 189-195, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13504509.2011.614288>> <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13504509.2011.614288?scroll=top&needAccess=true>> Acesso em: 27 nov.2020

MEDEIROS, P.M.; SANTOS, G.M.C.; BARBOSA, D.M. et al. Conhecimento local como ferramenta de prospecção de plantas silvestres: experiências no Nordeste do Brasil. **Sci Rep** 11, 594, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-79835-5> < <https://www.nature.com/articles/s41598-020-79835-5>> Acesso em: 10 set.2021.

MELO, P.M.C.O.; SANTOS, R.S.; COELHO-FERREIRA, M. Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará - PA. **Rodriguésia** [online], v. 72, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-7860202172012>> <<https://www.scielo.br/j/rod/a/XL9jcHn7RsWKN3rXhN5drfM/#>> Acesso 2 ago. 2021.

MOMSEN, J.H. **Gênero e desenvolvimento**. 2ª Ed. Londres, Routledge, 2009. Disponível em:<<https://doi.org/10.4324/9780203634462>> <<https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203634462/gender-development-janet-henshall-momsen>> Acesso em: 23 jun.2020.

MORAIS, F. F.; SILVA, C. J. Etnoecologia de plantas nativas na comunidade de estirão comprido, pantanal Matogrossense – Brasil. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, Alta Floresta, v.9, n.1, p.13- 30, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283854297_ETNOECOLOGIA_DE_PLANTAS_NATIVAS_NA_COMUNIDADE_DE_ESTIRAO_COMPRIDO_PANTANAL_MATOGROSSENSE_BRASIL/link/5648a3ad08ae54697f7be2a40/download> Acesso em: 23 jun.2021.

NASCIMENTO, V. T.; LUCENA, R. F. P.; MACIEL, M. I. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Knowledge and Use of Wild Food Plants in Areas of Dry Seasonal Forests in Brazil. **Ecology of Food and Nutrition**, 52: p.1–26, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242332229_Knowledge_and_Use_of_Wild_Food_Plants_in_Areas_of_Dry_Seasonal_Forests_in_Brazil> <[file:///C:/Users/user/Downloads/ArtigoVivianyReinaldoInseUlysses05-07-2013%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/ArtigoVivianyReinaldoInseUlysses05-07-2013%20(3).pdf)> Acesso em: 18 ago. 2020.

NOVAIS, A. N.; GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; PASA, M. C. Os quintais e a flora local: um estudo na Comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT, Brasil.

Revista Biodiversidade, v.10, n.1, 2011. Disponível em:

<<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/523>>

Acesso em: 15 jul. 2020.

OGERON, C.; ODONNE, G.; CRISTINOI, A. et al. Palikur traditional roundwood construction in eastern French Guiana - ethnobotanical and cultural perspectives. **J Ethnobiology Ethnomedicine**, 14: 28, 2018. Disponível em: <

<https://doi.org/10.1186/s13002-018-0226-7>>

<<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-018-0226-7#citeas>> Acesso em: 12 jun. 2021.

PANIAGUA-ZAMBRANA, N. Y.; CAMARA-LERÉT, R.; BUSSMANN, R. W.; MACÍA, M. J. The influence of socioeconomic factors on traditional knowledge: a cross scale comparison of palm use in northwestern South America. **Ecology and Society**, 19(4): 9, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5751/ES-06934-190409>><<https://www.ecologyandsociety.org/vol19/iss4/art9/>> Acesso em: 15 jul. 2021.

PANIAGUA-ZAMBRANA, N.; BUSSMANN, R.W.; MACÍA, M.J. O contexto socioeconômico do uso de Euterpe precatoria Mart. e E. oleracea Mart. na Bolívia e no Peru. **J Ethnobiology Ethnomedicine** 13, 32, 2017. Disponível em: <

<https://doi.org/10.1186/s13002-017-0160-0>:

<<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-017-0160-0>> Acesso em: 04 Set. 2021.

PFEIFFER, J. M.; BUTZ, R. J. Assessing cultural and ecological variation in ethnobiological research: the importance of gender. **Journal of Ethnobiology**, v.25, n.2, p.240–278, 2005. Disponível

em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/145713022.pdf> / > Acesso em: 04 out. 2020.

PRADO, A.C.C., RANGEL, E.B., SOUSA, H. C., MESSIAS, M.C.T.B. Ethnobotany as a tool for the socio-environmental management of a sustainable use protected area.

Rodriguésia [online], v.70, 2019. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970019>>

<<https://www.scielo.br/j/rod/a/TMYVKp63MHGXCLqFhk8Sw8q/?lang=pt#> >. Acesso em: 04 jul. 2021.

RAMOS M.A.; MEDEIROS P.M.; ALMEIDA A.L.S.; FELICINANO A.L.P.;

ALBUQUERQUE U.P. Uso e conhecimento da lenha em uma área de vegetação de Caatinga no Nordeste do Brasil. **Biomass and Bioenergy**, v.32, n.6, p.510-517, 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.biombioe.2007.11.015>><

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0961953407002164>> Acesso em: 06 out.2020.

RAMOS M.A; LUCENA, R.F.P.; ALBUQUERQUE, U. P. What drives the knowledge and local uses of timber resources in human-altered landscapes in the semiarid region of northeast Brazil? **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 2015. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/13504509.2015.1091796>>

<https://www.researchgate.net/publication/282121392_What_drives_the_knowledge

_and_local_uses_of_timber_resources_in_human-altered_landscapes_in_the_semiarid_region_of_northeast_Brazil>< Acesso em: 06 jun.2021.

R CORE TEAM **R: Uma linguagem e ambiente para computação estatística. R Foundation for Statistical Computing**, Viena, Áustria, 2020.

REYES-GARCÍA, V.; BROESCH, J.; CALVET-MIR, L.; FUENTES-PELÁEZ, N.; MCDADE, T. W. ; PARSÁ, S.; TANNER, S.; HUANCA, T.; LEONARD, W.R.; MARTÍNEZ-RODRÍGUEZ, M. R. Cultural transmission of ethnobotanical knowledge and skills: an empirical analysis from an Amerindian society. **Evolution and Human Behavior**, v.30, p.274–285, 2009. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.722.7626&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 06 nov. 2020.

RIBEIRO, E. M. G. de A.; BAPTISTEL, A. C.; NETO, E. M. F. L.; MONTEIRO, J. M. Conhecimento etnobotânico sobre o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) em comunidades rurais do município de Currais, Sul do Piauí, Brasil. **Gaia Scientia**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/22415>> Acesso em: 25 set. 2021.

RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B. A vegetação do bioma caatinga. In: SAMPAIO, E.V.S.B.; A.M. GIULIETTI, A.M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L. (orgs.). **Vegetação e Flora da Caatinga**, APNE/ CNIP, Recife/PE, 2002. Disponível em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18267/1/Biodiversidade_Caatinga_parte2.pdf> Acesso 10 nov.2020.

SANTOS, N.S.S.; CARNEIRO, S.C.P.; MARTINS, H.S. **Utilização do trançado de palha como estratégia para o desenvolvimento sustentável do setor moveleiro**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13, Bauru. Anais... Bauru: UNESP, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/SANTOS_N_S_S%20Utilizacao%20Tranc.pdf> Acesso: 20 abr.2021.

SANTOS, R.S.; COELHO-FERREIRA, M. Miriti artifacts (*Mauritia flexuosa* L. f.) in Abaetetuba, Pará State, Brazil: from production to marketing. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas** [online], v. 6, n. 3, pp. 559-571, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-81222011000300006>> <<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/wrN6FxQ36gNDn6TRTvnT9YG/?lang=pt#> > Acesso: 04 mai.2021.

SANTOS, A. L.S.; PEREIRA, E. C. G.; ANDRADE, L. H. C. A construção da paisagem através do manejo dos recursos naturais e a valorização do etnoconhecimento. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; ARAÚJO, T. A. S. **Povos e paisagem: Etnoecologia, Etnobiologia e Biodiversidade no Brasil**. Recife-PE: NUPEEA/UFRPE, p. 29-39, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349443242_A_construcao_da_paisagem_atraves_do_manejo_dos_recursos_naturais_e_a_valorizacao_do_etnoconhecimento>

><file:///C:/Users/user/Downloads/POVOSEPAISAGENS/CAPITULOCONSTRUODA PAISAGEM%20(2).pdf> Acesso: 04 abr.2021.

SANTOS, M.; ZÁRATE-SALAZAR, J. R.; CARVALHO, R.; ALBUQUERQUE, U. P. Intraspecific variation, knowledge and local management of cassava (*Manihot esculenta* Crantz) in the semiarid region of Pernambuco, Northeast Brazil.

Environment, Development and Sustainability, 2019. Disponível em:

<[https://doi.org/10.1007/s10668-019-00323-](https://doi.org/10.1007/s10668-019-00323-6)

6><https://www.researchgate.net/publication/330926251_Intraspecific_variation_knowledge_and_local_management_of_cassava_Manihot_esculenta_Crantz_in_the_semiarid_region_of_Pernambuco_Northeast_Brazil/citation/download>

Acesso: 25 set.2021

SCHUTKOWSKI, H. Human ecology: biocultural adaptations in human communities. Berlin: **Springer**, vol. 182, p. 306, 2006. Disponível em:

<https://www.academia.edu/1587423/H._Schutkowski_Human_Ecology_Biocultural_Adaptation_in_Human_Communities_Ecological_Studies_vol._182_Springer_Berlin_2006_ISBN_3-540-26085-4_305_pp._Price_US_139.00>Acesso: 20 Jan.2021.

SAYNES-VÁSQUEZ, A.; CABALLERO, J. ; MEAVE, J.A. et al. Mudança cultural e perda de conhecimento etnoecológico entre os istmo zapotecas do México. **J**

Ethnobiology Ethnomedicine, 9, 40, 2013. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1186/1746-4269-9-40>>

<<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-9-40#citeas>>

Acesso: 06 jun.2021.

SHACKEROFF, J.M.; CAMPBELL, L.M. Conhecimento Ecológico Tradicional em Pesquisa de Conservação: Problemas e Perspectivas para seu Engajamento Construtivo. **Conservation and Society** [serial online] 5: 343 - 60, 2007. Disponível em:< <https://www.conservationandsociety.org.in//text.asp?2007/5/3/343/49241>>

Acesso em: 06 jul.2021.

SHARMA U.K.; PEGU S. Ethnobotany of religious and supernatural beliefs of the Mising tribes of Assam with special reference to the 'Dobur Uie'. **Journal of**

Ethnobiology and Ethnomedicine, 7: 16, 2011. Disponível em:<

[https://doi.org/10.1186/1746-4269-7-](https://doi.org/10.1186/1746-4269-7-16)

16<><https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-7-16>>

Acesso em: 06 jul.2021.

SILVA, C.S.; ALBUQUERQUE, U.P. O que é percepção ambiental? In: Albuquerque UP (Org.). **Introdução à etnobiologia**. 1 ed. Nupeea. Recife. p.55-56, 2014.

SILVA, J.P.C.D.; GONÇALVES, P.H.; ALBUQUERQUE, U.P.; SILVA, R.R.V.D.; MEDEIROS, P.M. Can medicinal use protect plant species from wood uses? Evidence from Northeastern Brazil. **J Environ Manage**, 279:111800, 2021.

Disponível em: ><<https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.111800>>

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33340962>> Acesso em: 02 jul.2021.

SILVA, F. S; RAMOS, M. A.; HANAZAKI, N.; ALBUQUERQUE, U. P. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-

arid region. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, Curitiba, v.21, n.3, p.382-391, 2011. Disponível em : <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2011005000054>> <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102695X2011000300005&lng=en&nrm=iso> Acesso em 17jan. 2021.

SOARES, D.T.N.; SFAIR, J.C.; REYES-GARCÍA, V. et al. Plant Knowledge and Current Uses of Woody Flora in Three Cultural Groups of the Brazilian Semiarid Region: Does Culture Matter? **Econ Bot**, 71, 314–329, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12231-017-9393-z>> <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12231-017-9393-z#citeas>> Acesso em: 12 jun. 2021.

SOLDATI, G.T. A transmissão do conhecimento local ou tradicional e o uso dos recursos naturais In: ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobiologia**. 1ª ed.- Recife, PE: Nupeea, 2014, Cap. 22, p. 151-156.

SOUSA, R. S.; MEDEIROS, P. M. de; ALBUQUERQUE, U. P. Fatores socioeconômicos podem explicar a importância local de plantas culturalmente salientes em um sistema socioecológico? **Acta Bot. Bras.**, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, p. 283-291, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-33062018abb0320>> http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062018abb0320 Acesso em 04 jan.2021.

SPANHOLI, M. L.; BARRETO, M. R. Uso popular de recursos vegetais e perfil socioeconômico de moradores de comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. **Gaia Scientia**, [S. I.], v. 12, n. 1, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-1268.2018v12n1.33130. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/33130>. Acesso em: 13 set. 2021.

TABARELLI, M. et al. Caatinga: legado, trajetória e desafios rumo à sustentabilidade. **Cienc. Culto.** , São Paulo, v. 70, n. 4, pág. 25-29, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000400009>> <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400009&lng=en&nrm=iso>Acesso em 06 out. 2021.

TORRES-AVILEZ, W.; NASCIMENTO, A.; SANTORO, F.; MEDEIROS, P.; ALBUQUERQUE, U. P. Gender and Its Role in the Resilience of Local Medical Systems of the Fulni-ô People in NE Brazil: Effects on Structure and Functionality. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2019/8313790>><<https://www.hindawi.com/journals/ecam/2019/8313790/>> Acesso em: 24 jun. 2021.

TORRES AVILEZ, W.M. **O Papel do Gênero no Conhecimento das Plantas Medicinais e na Resiliência de Sistemas Médicos Locais**. Orientador: Ulysses Paulino de Albuquerque. 2017.140f. Tese (Doutorado em Etnobiologia e Conservação da Natureza)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, 2017. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7786>> Acesso em: 09 ago. 2020.

TORRES-AVILEZ, W.; MEDEIROS, P.M.; ALBUQUERQUE, U.P. Effect of Gender on the Knowledge of Medicinal Plants: Systematic Review and Meta-Analysis. **Evidence-Based Complement Alternat Med**, 2016. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/ecam/2016/6592363/>><<https://doi.org/10.1155/2016/6592363>><<https://downloads.hindawi.com/journals/ecam/2016/6592363.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2021.

TORRES-AVILEZ, W. ; NASCIMENTO, A.L.B.; CAMPOS, L.Z.O.; SILVA, F.S.; ALBUQUERQUE, U.P. Gênero e Idade In: ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobiologia**. 1ª ed.- Recife, PE: Nupeea, 2014, Cap. 22, p. 163-164.

TÜRKER, M.F.; KAYGUSUZ, K., Socio-economic analysis of fuelwood use in a rural area of Turkey. **Bioresource Technology**, Volume 54, Issue 3, Pages 285-290, 1995. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0960-8524\(95\)00150-6](https://doi.org/10.1016/0960-8524(95)00150-6)><<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0960852495001506>> Acesso em: 24 jun. 2021.

VIEIRA, B. B. **Averiguação do conhecimento botânico tradicional na comunidade rural do Brejal, distrito de Posse, Petrópolis, Rio de Janeiro**. 2019. 125 f. Monografia (bacharelado em Gestão Ambiental) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, 2019. Disponível em: <<https://itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Bruna-Benazi-Vieira.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2021.

VIEIRA, B. B.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. Plantas medicinais da Mata Atlântica na comunidade Brejal, distrito de Posse, Petrópolis, RJ, Brasil. **Diversidade e Gestão** 3(1): 94-100. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336145227_PLANTAS_MEDICINAIS_DA_MATA_ATLANTICA_NA_COMUNIDADE_BREJAL_DISTRITO_DE_POSSE_PETROPOLIS_RJ_BRASIL>< file:///C:/Users/user/Downloads/DG049_Vieira_Milward-de-Azevedo.pdf> Acesso em: 18 jun. 2021.

VOEKS, R. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Singapore Journal of Tropical Geography**, v.28, n.1, p.7 – 20, 2007. Disponível em: <researchgate.net/publication/227658057_Are_women_reservoirs_of_traditional_plant_knowledge_Gender_Ethnobotany_and_globalization_in_northeast_Brazil/link/5b9a324c299bf14ad4d6e4b7/download> Acesso em: 11dez. 20

WHITNEY, C. W. R: Uma linguagem e ambiente para computação estatística. Viena, Áustria: R **Foundation for Statistical Computing**, 2019. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>> Acesso em: 09 dez. 2019

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ - UFPI

Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTÍCIAS NO SUL DO PIAUÍ: IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO

Pesquisador: Julio Marcelino Monteiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46264515.0.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.252.853

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTÍCIAS NO SUL DO PIAUÍ: IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO, que tem como pesquisador responsável Julio Marcelino Monteiro.

A pesquisadora informa "A proposta tem como objetivo preencher uma lacuna e contribuir para o conhecimento da diversidade e uso dos recursos vegetais numa região do Nordeste do Brasil, Sul do Piauí, ainda pouco estudada sob o ponto de vista científico. A elaboração de um inventário etnobotânico composto por espécies úteis (medicinais e alimentícias) espontâneas e cultivadas, tem por finalidade propor subsídios para o esclarecimento da sociedade, amparando-se no fato de que há poucos registros de pesquisas formais para a área."

Como hipótese de pesquisa foi informado que "No nordeste brasileiro há uma rica cultura local originada da relação entre saberes de diversas etnias que formam a cultura brasileira e perfazendo parte dessa cultura estão as plantas de indicação terapêutica e alimentícia. Mas o aproveitamento desses recursos vegetais pode ser realizado de Na metodologia, consta nas informações básicas que "Inicialmente os pesquisadores procurarão

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ - UFPI



Continuação do Parecer: 1.252.853

estabelecer uma relação amistosa com a população-alvo, por meio de uma explanação detalhada de todos os objetivos da pesquisa. Em seguida, serão realizadas entrevistas com informantes na área estudada, em suas próprias residências, empregando-se a técnica de entrevista semi-estruturada. Todos os informantes, após conhecerem todos os objetivos da pesquisa, receberão convite para assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, cedendo a permissão para a realização da pesquisa de acordo com a resolução vigente (Albuquerque et al., 2008). Os informantes serão questionados sobre as plantas conhecidas e os usos terapêuticos atribuídos na região. As entrevistas se basearão em formulários que em sua primeira parte terão perguntas sobre informações pessoais dos respondentes e a parte seguinte enfocará questões sobre as espécies utilizadas com seus respectivos usos, preparos, possíveis contraindicações, partes utilizadas e o local de coleta (Albuquerque et al., 2008)."
A amostra é de 30 participantes.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo primário

- Contribuir para o registro, conhecimento e usos dos recursos vegetais medicinais e/ou alimentício na cidade de Floriano, Sul do Piauí.

Objetivo Secundário:

- Revelar o número de espécies úteis na terapêutica local e os produtos derivados diretamente da vegetação nativa.
- Identificar e analisar, de forma qualitativa e quantitativa, as formas de uso terapêutico das plantas, pelas comunidades estudadas, documentando as técnicas de processamento e consumo.
- Analisar de forma quantitativa e qualitativa o conhecimento dos informantes quanto ao status das espécies arbóreas enumeradas (consideradas aqui plantas espontâneas ou cultivadas).
- Identificar plantas indicadas como alimentícias, documentando as técnicas de processamento, preparo, consumo e possíveis restrições.
- Orientar um estudo de prioridades de conservação com base em informações etnobotânicas para as espécies arbóreas úteis."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Para que o preenchimento do questionário (instrumento de coleta de dados no momento da entrevista) não represente problema de qualquer tipo

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI - UFPI



Continuação do Parecer: 1.252.853

(de ordem física, psicológica ou profissional), procurou-se identificar todos os riscos que a pesquisa poderá trazer. Assim, buscaram-se soluções no sentido de evitá-los, como a coleta de informações em ambiente que ofereça privacidade, além da manutenção das respostas obtidas em local seguro; garantindo, assim, ao máximo a segurança das informações fornecidas. Ressalta-se também que tudo que for dito pelo informante estará sob o mais rigoroso sigilo, ou seja, não serão mostradas informações para ninguém que não esteja envolvido na pesquisa. Todas as respostas estarão somadas as outras coletadas com os outros informantes da comunidade. Ainda, todos que participaram da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Todas as coletas de plantas e suas partes serão realizadas pelo orientador e alunos, com a devida permissão e companhia do informante, e ainda com o material apropriado, como tesouras e sacos para acondicionamento. Dessa forma, os riscos serão mínimos para a pesquisa em questão.

Benefícios:

Estudos etnobotânicos com enfoque em plantas alimentícias, como o proposto aqui, têm sido uma boa alternativa para a descoberta de novas plantas com potencial alimentar, tendo em vista que acessam o conhecimento das pessoas que conhecem e usam o recurso vegetal. Ademais, pesquisas que busquem clarificar a utilidade e o conhecimento concernente a recursos vegetais podem sinalizar espécies prioritárias localmente para conservação. O conjunto de informações que o trabalho se propõe a resgatar com seus respectivos resultados visa centrar forças para um objetivo comum que é a confecção de subsídios para uma vindoura proposta de manejo e conservação adequada das plantas úteis da região."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Realizada a análise documental a partir da qual foi procedida a uma apreciação ética da pesquisa, restou evidenciada a sua pertinência e valor científico.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista as várias correntes metodológicas existentes, encontra-se em conformidade com os fins objetivados, ao tempo em

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - UFPI



Continuação do Parecer: 1.252.853

que evidencia o respeito aos preceitos éticos orientadores de uma pesquisa envolvendo seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados todos os termos obrigatórios.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto a ser devolvido, tendo sido sanadas as pendências apontadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP aguarda o envio dos relatórios parciais e final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_527222.pdf	12/07/2015 09:19:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE- Julio Marcelino.pdf	12/07/2015 09:19:17		Aceito
Outros	Instrumento da pesquisa.pdf	12/07/2015 09:18:52		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_527222.pdf	18/06/2015 10:43:56		Aceito
Outros	cv_Julio maio 2015.pdf	18/06/2015 10:43:22		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_527222.pdf	27/05/2015 21:05:50		Aceito
Outros	TCF_Julio Marcelino.pdf	27/05/2015 21:02:49		Aceito
Outros	Declaracao_dos_Pesquisadores_Julio Marcelino.pdf	27/05/2015 21:00:37		Aceito
Outros	Orçamento.pdf	27/05/2015 21:00:08		Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento_Julio Marcelino.pdf	27/05/2015 20:58:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Julio_Plant med e aliment_UFPI.pdf	27/05/2015 20:57:00		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto 27 05 2015 PANC.pdf	27/05/2015		Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 1.252.853

Folha de Rosto	Folha de rosto 27 05 2015 PANC.pdf	20:56:08		Aceito
----------------	------------------------------------	----------	--	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 30 de Setembro de 2015

Assinado por:
Adrianna de Alencar Setubal Santos
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br